Ministério da Cultura, Governo do Estado do Espírito Santo por meio da Secretaria da Cultura e Shell apresentam:

14° Festival de Mūsica Erudita do Espīrito Santo

EVENTO NEUTRO

Retire seu ingresso gratuitamente
com uma semana de antecedência
na plataforma Sympla

Theatro Carlos Gomes
R. Barão de Itapemirim, 232 -
Centro, Vitória
Tel: 27 99296-7554
Entrada gratuita | 422 lugares

Teatro Sesc Glória
Av. Jerônimo Monteiro, 428
Centro de Vitória
Tel: (27) 3232-4750
Entrada gratuita | 652 lugares

festivaldemusicaerudita.com.br

festivaldemusicaerudita
festivaldemusicaerudita
festivaldemusica

Sobre o Festival

Fundado em 2013, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo ocupa, hoje, um lugar de destaque no cenário nacional, pela qualidade e pelo ineditismo de sua produção artística e de suas diversificadas ações de formação, acesso e fomento, no campo da ópera e da música de concerto.

Com direção geral de Tarcísio Santório, direção artística de Livia Sabag e consultoria musical de Gabriel Rhein-Schirato, o Festival acontece anualmente e apresenta, ao longo do mês de novembro, uma série de espetáculos e concertos construídos em torno de temáticas que dialogam com questões importantes da atualidade, com ênfase em música contemporânea, música brasileira e latino-americana, e em obras de compositoras.

Dentre essas apresentações, estão os *Concertos de Câmara*, com curadoria de profissionais convidados a cada edição; os *Concertos Itinerantes* e o *Ópera nos Bairros*, voltados para comunidades e setores da sociedade que geralmente não têm acesso às salas de espetáculo; e o concerto de encerramento do Festival, com a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, realizadora do Festival ao lado da Companhia de Ópera do Espírito Santo. Além disso, o Festival apresenta óperas inéditas concebidas pelo *Núcleo de Criação de Ópera*, que promove a criação e apresentação de novas obras brasileiras.

A programação do Festival conta também com outros projetos, que acontecem ao longo do ano, como o *VOE* (Vitória Ópera Estúdio), programa de formação e aperfeiçoamento para artistas, estudantes ou profissionais, da área de ópera; o *Opera-cional*, curso de capacitação profissional em funções técnicas de espetáculos operísticos; e o *Concurso de Canto Natércia Lopes*.

O Festival passou a exercer, a partir da edição de 2020, uma influência significativa na linguagem das transmissões audiovisuais da música de concerto no Brasil, assim como na programação de obras de compositoras.

Além do aumento exponencial dos acessos aos links das transmissões nos últimos anos, o reconhecimento do Festival de Música Erudita do Espírito Santo pode ser percebido nas excelentes matérias e críticas publicadas em grandes jornais e revistas do país, como a *Folha de São Paulo,* o *Estado de São Paulo*, e O *Globo*. Esse reconhecimento também se traduziu na dupla vitória, 2023 e 2024, do prêmio mais importante da categoria *ópera* no Brasil, o *Prêmio Lauro Machado Coelho*, da prestigiada Revista Concerto.

Sustentabilidade Evento Neutro

Com patrocínio master da Shell e patrocínio da EDP, a programação do 14º Festival de Música Erudita do Espírito Santo recebeu pelo quarto ano consecutivo o selo Evento Neutro. Nesta edição, recebemos, pela primeira vez, o selo VERDE que atesta a certificação da compensação das emissões de carbono decorrentes de toda montagem, realização, desmontagem e deslocamento de staff e público para o evento.

A neutralização foi realizada por meio do apoio a um projeto certificado, promovendo a recuperação ambiental e a preservação da saúde dos ecossistemas. Essa iniciativa, pioneira no Estado, reforça o compromisso do Festival com a sustentabilidade e a integração entre cultura e responsabilidade climática.

Foi realizado um inventário prévio de nossas emissões de gases de efeito estufa (GEE) relativas às atividades programadas para 2026 e a compensação de 100% das emissões foi feita por meio do apoio ao Projeto CIKEL REDD+ Amazônia Brasileira.

Nossa contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O Festival de Música Erudita do Espírito Santo realiza, anualmente, uma série de projetos que promovem a democratização do acesso à arte, criação e inovação artística, igualdade de gênero, formação profissional e valorização da cultura brasileira.

Buscamos fortalecer a presença feminina na equipe e nas programações do Festival, oferecer cursos de formação e capacitação com profissionais altamente qualificados e fomentar a produção cultural brasileira, sempre com o compromisso de levar a música de concerto para as ruas, centros de convivência, escolas e comunidades de Vitória e de outras cidades do estado do Espírito Santo, tornando a arte acessível a todos.

Dessa forma contribuímos para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



A arte emociona.
A parceria impulsiona.

Shell, patrocinadora master do
Festival de Música Erudita do Espírito Santo



Energia que vem da gente

Brasil, saudades do futuro

Livia Sabag, diretora artística

"O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir."
Milton Santos

O Brasil está sempre pensando e discutindo a sua própria identidade. Quem somos? O que podemos ser?

A ideia de diversidade nos explica até certo ponto. Mas haveria, para além dela, algo que nos distingue? Seria uma amálgama de culturas e povos um de nossos traços característicos? Seria nossa identidade uma força em movimento que impede que nos assentemos numa essência e nos mantém abertos ao outro, ao encontro e à possibilidade de convivência?

Essas questões nos interessam mais como horizontes de reflexão do que como enigmas a serem solucionados. Afinal, a identidade nacional é um projeto em constante construção.

O 14º Festival de Música Erudita do Espírito Santo se propõe a refletir sobre nossa história, sobre aspectos da cultura nacional, relações do Brasil com o mundo e outras questões relacionadas à brasilidade que se desdobram na programação.

Após quatro estreias consecutivas de novas criações, em 2026, o *Núcleo de Criação de Ópera* expande a sua atuação, voltando-se também para a recuperação, edição e montagem de obras brasileiras, ou cantadas em língua portuguesa, desconhecidas do público.

Nesta edição - *Brasil, saudades do futuro* - apresentaremos *Helena*, de João Gomes de Araújo, com libreto de Bento de Camargo. Composta em 1906 e estreada em 1916 no Theatro Municipal de São Paulo, a obra permaneceu esquecida por mais de um século. Graças ao projeto de recuperação do acervo do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, coordenado pelo pesquisador Paulo Castagna, e ao trabalho do maestro Gabriel Rhein-Schirato sobre as óperas do compositor, o Núcleo pôde produzir uma edição digitalizada.

Como não existem evidências de que *Helena* tenha sido novamente encenada, a montagem será uma espécie de reestreia mundial, sob a regência de Rhein-Schirato, à frente da Oses, e direção cênica de Menelick de Carvalho. No elenco, Rodrigo Esteves, Monique Galvão, Rafael Stein, Alessandro Santana e o Coro Vox Victoria.

O Festival também apresenta a série *Concertos de Câmara*, com curadoria de Cássia Carrascoza, flautista e professora da Universidade de São Paulo. A programação traz obras de compositores e compositoras dos séculos XIX ao XXI, como Fructuoso Vianna, Claude Debussy, Carlos Gomes, Dinorá de Carvalho, Ricardo Tacuchian, Marisa Rezende, Valéria Bonafé, Hermeto Pascoal, Marco Pereira, Milton Nascimento e Francisca Aquino.

A série reúne artistas do Espírito Santo que já passaram pelo Festival, como o pianista Willian Lizardo, o flautista Lucas Rodrigues, a harpista Maíni Moreno, e grandes nomes de fora do estado: a soprano Raquel Paulin, os pianistas Antonio Vaz Lemes e Erika Ribeiro, e a própria Carrascoza.

Na segunda quinzena de novembro, a série *Concertos Itinerantes* apresentará o espetáculo *Travessia,* com obras de Baden Powell e Vinícius de Moraes, Caetano Veloso, César Guerra-Peixe, Dorival Caymmi, Eunice Katunda, Heitor Villa-Lobos e João Bosco, e elenco formado pela soprano Débora Neves, o violonista Victor Polo e o percussionista Leo de Paula. A série realizará também o projeto piloto *Orquestras em Rede*, com o objetivo de promover ações artístico-pedagógicas através do intercâmbio entre orquestras profissionais e orquestras de projetos sociais do Estado.

O projeto *Ópera nos Bairros* voltará a apresentar o espetáculo *Filhote de Trem,* inspirado na obra de Memélia de Carvalho.

O Festival dá continuidade aos projetos de formação e especialização artística e técnica em ópera, o *VOE* (Vitória Ópera Estúdio) e o *Opera-cional*, e ao *Concurso de Canto Natércia Lopes.* Realizado entre junho e julho de 2026, o 7º VOE reuniu alunos dos módulos interpretação, regência e correpetição em uma montagem de *Monsieur Choufleuri*, de Jacques Offenbach.

No encerramento do Festival, as vencedoras da 5ª edição do *Concurso de Canto Natércia Lopes* se apresentarão com a Oses e o maestro Helder Trefzger.

Ainda que o repertório brasileiro desta edição represente apenas uma pequena amostra de um universo tão vasto, a diversidade e a riqueza das obras nos faz sentir a força de nossa cultura. Uma pujança que nos convida a refletir sobre o Brasil que somos e, sobretudo, sobre o futuro que podemos construir.

Um ótimo Festival!

Concertos de Câmara Cássia Carrascoza

O convite que recebi de Livia Sabag para realizar a curadoria dos concertos de câmara desta 14ª edição do Festival, *Brasil, saudades do futuro*, traz consigo o desafio de revermos nosso olhar, nossa escuta e de conhecermos quem somos. E pensar sobre a música no Brasil como elemento fundamental da construção de nossas memórias, de nossa identidade e de nosso futuro. Refletir sobre a maneira como tocamos, interpretamos e escutamos é perceber as ressonâncias da natureza, da pluralidade, da política, das contradições, da história, do amor e dos sonhos. É escutar os povos originários, a diáspora africana, os que imigraram, e também os estrangeiros que estiveram aqui e nos reinterpretaram.

A música brasileira é sincretismo, miscigenação; é diversa, formada por múltiplas raízes, acolhe e transforma influências, é antropofágica: nos nutre, nos transforma e nos ressignifica. É também a mistura de gêneros que rompe as barreiras entre a música de concerto e a música popular.

Pensamos a série de concertos de música de câmara como um conjunto de programas que convergem e dialogam entre si. Ao longo dos cinco recitais, construímos pontos de intersecção por meio de diferentes gêneros, de reinterpretações e do reaparecimento de algumas obras em novos contextos. Nesse percurso, *Saudades do Brasil,* de Darius Milhaud, e *Clube da Esquina nº 2*, de Milton Nascimento, Lô Borges e Márcio Borges, ocupam um lugar central. O tema da saudade atravessa também *Saudades das Selvas Brasileiras*, de Villa-Lobos, e convida o público a reencontrar essas obras, reconhecer suas transformações e construir, pela memória da escuta, uma narrativa ao longo de toda a série de concertos.

Willian Lizardo e Cristiano Costa apresentam obras emblemáticas para duo de clarinete e piano. O programa se desdobra da plasticidade sonora do clarinete na ópera ao intimismo e alto virtuosismo, contemplando diferentes perspectivas de influências externas e ressignificações de estruturas musicais brasileiras.

O programa de canto e piano traz, com Raquel Paulin e Antonio Vaz Lemes, um colorido de idiomas e vozes que coabitam no país, a diversidade de sentimentos, expressões da natureza e reflexões sobre nossas estruturas político-sociais.

A *Sonata para flauta, viola e harpa*, de Debussy, é a porta-bandeira do terceiro concerto. A partir dela, foram criadas as obras dos brasileiros Dottori, Catanzaro e Villa-Lobos. Ao trio original, formado pelo flautista Lucas Rodrigues, o violista Rodney Silveira e a harpista Maíni Moreno, reúnem-se a violinista Jacqueline Lima e o violoncelista Jonathan Azevedo, para completar o quinteto.

Em um recital de piano solo, Erika Ribeiro nos conduz por um trajeto sonoro que explora, em diversos níveis, a ruptura de barreiras entre o clássico e o popular.

Fechando o ciclo, o programa traz diferentes formações com instrumentos que são onipresentes em nossa música. O violonista Belquior Guerrero e os percussionistas Daniel Lima e Gabriel Novais me recebem como flautista para criarmos juntos um ambiente sonoro que articula a tradição e a liberdade.

Bom festival!



Ignácia Nogueira Homenageada Capixaba

Soprano de rara sensibilidade, Ignácia Nogueira é dona de uma voz que encantou nomes como Isaac Karabtchevsky e Francisco Mignone, com os quais teve a oportunidade de cantar ainda no início da carreira.

Nascida em Vila Velha, em 1941, Ignácia desde cedo demonstrou aptidão para o canto. Ainda menina, cantava nas festividades escolares, e sua habilidade a levou ao palco do Theatro Carlos Gomes na celebração do jubileu de ouro do Colégio Estadual – isso sem nunca ter estudado canto.

Apesar da reprovação inicial do pai, que não queria ter filha cantora, Ignácia perseguiu seu sonho. Sem o conhecimento da família, preparou-se para as provas da Escola de Música do Espírito Santo (atual FAMES) e foi aprovada em primeiro lugar no curso de canto. Teve como primeiras professoras Semita Valença e Ivonezita (Ivone Esteves de Lima), mas foi através da professora Maria de Lourdes Cruz Lopes, com quem fazia aulas regulares no Rio de Janeiro, que sua carreira começou a ganhar fôlego. Com a pianista Any Cabral, fez seu primeiro recital solo em 1966 no Clube Sírio-Libanês de Vila Velha.

A professora Cruz Lopes a incentivou a participar do concurso para cantora solista da Orquestra Sinfônica Brasileira em 1969. Um concurso considerado muito difícil e que lhe resultou a primeira colocação e a possibilidade de fazer um concerto da Série Juventude junto à prestigiosa orquestra, sob regência de Isaac Karabtchevsky, que lhe reconheceu grande qualidade vocal. No programa, obras de Jean-Baptiste Lully, Carlos Gomes, Heitor Villa-Lobos e Francisco Mignone, que fez o arranjo orquestral de *O Doce Nome de Você* especialmente para este concerto.

No mesmo ano, Ignácia protagonizou outro memorável encontro com Francisco Mignone, desta vez em sua terra natal. A convite da Sociedade de Cultura Artística de Vitória, os dois apresentaram um aclamado recital de piano e voz dedicado a obras do compositor.

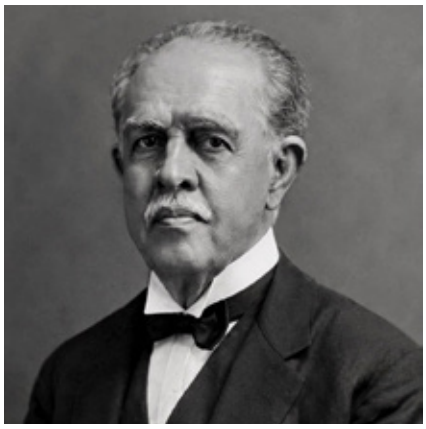
O destaque na mídia carioca resultou em reconhecimento em terras capixabas. Nos anos seguintes, Ignácia viveu na estrada entre Vitória e o Rio de Janeiro, onde seguiu seus estudos acadêmicos, formando-se em licenciatura em música na UFRJ. Sua carreira docente, entretanto, seguiu para o universo das letras, tornando-se professora de espanhol no Colégio Estadual do Espírito Santo e português no antigo CEFET, atual IFES.

Em 1990, Ignácia participou do tradicional Curso Internacional de Música Espanhola em Santiago de Compostela, onde recebeu o Prêmio Luis Coleman de melhor intérprete de música espanhola.

Em Vitória, Ignácia contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do cenário da música de concerto. Cantou regularmente nos principais espaços e eventos da cidade. Destacam-se sua participação no I Festival de Música Erudita Capixaba, em 1982, no qual interpretou e gravou a canção *Nostalgia* de Alceu Camargo, e a participação como solista no concerto da Orquestra Sinfônica da Hungria em 1996, sob regência do maestro Ervin Acél, dentre muitos outros eventos.

Ignácia optou por deixar os palcos em 1996, após décadas de dedicação à música. Com esta homenagem, desejamos que sua voz siga reverberando na memória cultural do Espírito Santo.

Fernando Magre



João Gomes de Araujo
Homenageado Nacional

O compositor brasileiro João Gomes de Araujo nasceu em 5 de agosto de 1846, em Pindamonhangaba, Vale do Paraíba, interior do Estado de São Paulo.

As primeiras etapas de sua formação musical aconteceram em sua cidade natal e posteriormente no Conservatório de Música do Rio de Janeiro, cidade onde conheceu Antônio Carlos Gomes.

No início da década de 1880, recebeu auxílio financeiro do Imperador Pedro II para aperfeiçoar-se em Milão, onde compôs sua primeira ópera, *Edmea*, para sua formatura no Real Conservatório de Milão.

Criou em seguida, para o Teatro Dal Verme, da mesma cidade, *Carmosina*, uma ópera com libreto do renomado Antonio Ghislanzoni, um dos libretistas mais respeitados da Itália.

A estreia, que contou com a presença do próprio imperador brasileiro e sua família, teve um considerável sucesso. Nesse período, João Gomes de Araujo conheceu compositores como Amilcare Ponchielli, Pietro Mascagni e outros que formavam a vanguarda da ópera italiana da época.

Gomes de Araujo volta ao Brasil no ano de 1888. Quase quinze anos depois, retorna à Itália e lá escreve, em 1904, a ópera *Maria Petrowna*.

Mais uma vez de volta ao seu país natal, muda-se para São Paulo, onde, em 1906, compõe *Helena*, sua quarta e última ópera. No mesmo ano participa da fundação do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no qual permanecerá como um de seus principais professores até perto de sua morte, em 1943.

Tanto *Helena* quanto *Maria Petrowna* estrearam no Theatro Municipal de São Paulo muitos anos depois de serem compostas, respectivamente, em 1916 e 1929.

Ao longo de sua vida compôs, ainda, onze missas, seis sinfonias e outras obras vocais e orquestrais, inclusive para formação camerística. Entre suas obras não operísticas, destacam-se a cantata *Pátria*, para coro, orquestra e solistas, e *Trilogia da Noite*, para grande orquestra.

Hoje, João Gomes de Araújo é um nome quase desconhecido no ambiente musical brasileiro e parte considerável de suas composições encontra-se em mau estado de conservação. Dois arquivos são fundamentais para o acesso à obra do compositor, o Arquivo João Antônio Romão, em Pindamonhangaba, e o acervo do extinto Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no Centro de Documentação e Memória no Complexo Theatro Municipal de São Paulo. Dentro do projeto de inventariação de parte do acervo, coordenado pelo Prof. Paulo Castagna (UNESP), existem subseções dedicadas ao compositor e a seu filho, também compositor, João Gomes Júnior, organizadas pelo maestro Gabriel Rhein-Schirato, como parte de seu doutorado dedicado à análise das quatro óperas de Gomes de Araújo.

Graças à recuperação do manuscrito original da partitura orquestral da ópera *Helena*, inventariado em janeiro de 2024, o *Núcleo de Criação de Ópera* do Festival de Música Erudita do Espírito Santo pôde produzir uma edição digitalizada completa da obra, sob a supervisão de Rhein-Schirato, com extração das partes orquestrais e elaboração de uma redução para canto e piano.

Não foram encontradas, até o momento, quaisquer notícias de que a ópera tenha sido novamente apresentada ou gravada após a sua estreia em 1906. Passados 110 anos, *Helena* ganha uma nova estreia na abertura da 14ª edição do Festival, apresentando ao grande público um importante capítulo da música de concerto brasileira.

Programação Completa

Ópera
Helena

Sexta-feira, 6.11, às 20h
Domingo, 8.11, às 18h

Theatro Carlos Gomes
R. Barão de Itapemirim, 232
Centro, Vitória

Classificação: 12 anos

ELENCO
Monique Galvão [Helena]
Rafael Stein [Julio]
Rodrigo Esteves [Rogério]
Alessandro Santana [Silveira]
Carlos Alexandre Kelert [Um Camponês]
Coro Vox Victoria [Camponeses]
REGÊNCIA
Gabriel Rhein-Schirato
ASSISTENTE DE REGÊNCIA
Belquior Guerrero
DIREÇÃO CÊNICA
Menelick de Carvalho
ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
Tamara Lopes
PREPARAÇÃO VOCAL
Fabio Bezuti
REGÊNCIA DO CORO
Sanny Souza
CENOGRAFIA
Giorgia Massetani
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA
Alício Silva
ILUMINAÇÃO
Daniela Sanchez
FIGURINO
Fabio Namatame
ASSISTENTE DE FIGURINO
Camile Abreu
VISAGISMO
David Scardua
ASSISTENTE DE VISAGISMO
Bel Lima

Acesse o libreto

Na abertura desta 14ª edição, o Festival apresentará a ópera *Helena,* do compositor brasileiro João Gomes de Araujo (1846-1943), com libreto de Bento de Camargo. Composta em 1906 e estreada em 1916, não há registros de encenações posteriores ou quaisquer gravações, o que configura esta apresentação no Festival como uma espécie de reestreia mundial.

João Gomes de Araujo nasceu em Pindamonhangaba no Estado de São Paulo. Após iniciar seus estudos na cidade natal, seguiu para o Conservatório de Música do Rio de Janeiro. Após estrear suas primeiras obras nos anos de 1880, recebeu auxílio financeiro do Imperador Pedro II para aperfeiçoar-se em Milão, onde estudou por cerca de quatro anos.

Fixando-se em São Paulo, foi um dos fundadores do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde permaneceu, por quase quarenta anos, como um dos principais professores.

Para além da música instrumental, Gomes de Araujo possui vasta obra vocal: além de quatro óperas, escreveu onze missas, obras para coro, solistas e orquestra, muitas canções de câmara, e ainda composições e arranjos para coro.

Helena, a última de suas óperas, representa uma guinada na obra do compositor tanto pela temática e características brasileiras, quanto por ser cantada em português. Seu libreto é livremente inspirado no romance *Inocência*, de Visconde de Taunay.

A ação se passa em uma fazenda em um dia de festa de São João. A protagonista Helena é uma jovem camponesa que foi criada por Silveira, dono da propriedade. No passado, a moça havia sido prometida para Rogério, o administrador local. No entanto, Helena é, na verdade, apaixonada por Júlio, um jovem estudante morador da cidade grande. Em um único ato, desenvolve-se uma história de amor, ciúmes, violência e morte.

Em termos musicais, sua cor local remonta à música regional brasileira de tradição oral. Não se trata, contudo, da estética nacionalista como se entenderá após a Semana de 22. Trata-se de uma obra do Romantismo, com inspirações no Verismo italiano – particularmente na *Cavalleria Rusticana*, de Pietro Mascagni.

Embora não existam registros sobre as motivações que levaram à criação da obra, sabe-se que sua estreia aconteceu no Theatro Municipal de São Paulo por uma nominada "Companhia Lírica Brasileira", liderada por um cantor bastante conhecido na época chamado Mário Pinheiro. Estamos falando aqui de um grupo de artistas brasileiros que buscavam voz e espaço para a ópera nacional em um ambiente totalmente dominado pelo gosto e pelas companhias europeias. É interessante observar que, embora tenha sido criada em português, *Helena* recebeu uma versão em italiano.

Esta obra representa uma página importante e muito significativa da ópera brasileira. Pelo seu valor artístico intrínseco, por suas características e pelo contexto de sua estreia, acima comentados. E significativa também, por ter sido quase totalmente esquecida, por não possuir qualquer registro fonográfico e ter sido dada praticamente como perdida até poucos anos atrás, quando os manuscritos foram resgatados junto ao acervo do extinto Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

É com grande alegria que convidamos o público a conhecer esta belíssima ópera que, 110 anos depois de sua estreia, volta aos palcos através do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, que investiu na edição de todos os materiais e na apresentação pública da obra que será transmitida ao vivo pela internet e ficará disponível na página do youtube do Festival.

Desejamos a todos um ótimo espetáculo!

Gabriel Rhein-Schirato, consultor musical do Festival e autor da tese *A linguagem e o percurso de João Gomes de Araujo no Teatro de Ópera.*

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (OSES)

VIOLINO 1
Diego Adinolfi (spalla)
Jacqueline Lima
Wellington Rodrigues
Felipe Ribeiro

VIOLINO 2
Elton Reis
Nicolas Augusto
Lucas Rodrigues
Marcos Rodrigues

VIOLAS
Rodney Silveira
Rafael Nunes
Ernesto Peña

VIOLONCELO
Felipe de Luna
Jéssica Vianna
Ever Aguero

CONTRABAIXOS
Felipe Medeiros
Leandro Nery

FLAUTA
Danilo Klem
Lucas Rodrigues

OBOÉ
Nathalia Maria
Jonathan Yoshikawa

CLARINETE
Cristiano Costa
Danilo Soares

FAGOTE
Deyvisson Vasconcelos
Felipe Reis

TROMPAS
Pedro Henrique Ribeiro Gomes
Ury Vieira
Jonatas Bastos
Alan Souza

TROMPETE
Renan Sena
Anderson Ferreira

TROMBONE
Fredson Luiz
Ricley Ribeiro

TROMBONE BAIXO
Matias Rangel

TUBA
Deivid Peleje

HARPA
Maíni Moreno

PERCUSSÃO
Gabriel Novais
Cristiano Charles
Daniel Lima
Léo de Paula

INSPETORA/PRODUTORA
Thais Alves

ASSISTENTES TÉCNICOS
Jonatas Santana
Asael Teodoro

CORO VOX VICTORIA

[Em cena]

Erica Brasil
Ana Leticia
Ellen Smarzaro
Rebeca Storck
Alexandre Accorsi
Fabio Soares
Emyr Apolonio

SOPRANOS
Adriana Lahas
Elisa Piló
Fabia Martins
Izabel da Rós
Keu Suárez
Luana Layber
Luana Shaeffer
Maju Lisboa
Rebecca Simões
Sarah Varga

CONTRALTOS
Dâmaris Lorenzoni
Estela Roldi
Ida Borchardt
Sâmela Rocha

TENORES
Angelo dos Santos
Raynor Pedruzzi

BAIXOS
Dalmo Amorim
Matheus Jeová

Duo clarinete e piano
Cristiano Costa e Willian Lizardo

Sexta-feira, 13.11, às 20h

Theatro Carlos Gomes
R. Barão de Itapemirim, 232
Centro, Vitória

Classificação: 6 anos

CLARINETE
Cristiano Costa
PIANO
Willian Lizardo

Sigismund Neukomm (1778-1858)
Fantasia para clarinete e piano
Carlos Gomes (1836-1896)
Ária, para clarinete e piano
Darius Milhaud (1892-1974)
Saudades do Brasil, op. 67
X. Paineras
XII. Paysandu
Ernst Mahle (1929-2025)
Sonatina
Paulo Costa Lima (1954)
Peripécias op. 56: Look at the sky!
Marisa Rezende (1944)
Ânima
Edmundo Villani-Côrtes (1930)
Luz
Francisca Aquino (1956-2019)
Gosto de Brasil

Iniciamos este programa com duas obras que estabelecem uma ponte direta com a ópera. São obras que exploram as características líricas e virtuosísticas do clarinete.

Sigismund Neukomm, compositor austríaco que residiu no Rio de Janeiro entre 1816 e 1821, escreveu a *Fantasia para clarinete e piano,* composta por variações sobre temas de ópera. O piano funciona de maneira análoga à orquestra na ópera: comenta, acompanha e, muitas vezes, conduz as transições de caráter da obra.

A *Ária* de Carlos Gomes para clarinete e piano, composta em 1857, foi dedicada ao clarinetista francês Henrique Luís Levy, radicado no Brasil. Trata-se de uma ária de concerto, com caráter cantábile e desenvolvimento virtuosístico, influenciada pelo *bel canto*.

As duas peças seguintes do programa são para piano solo, do compositor francês Darius Milhaud, que esteve no Brasil entre 1917 e 1918. A partir dessa experiência, escreveu, em 1920, a suíte *Saudades do Brasil*, composta por 12 peças. Cada uma delas, dedicada a uma pessoa próxima ao compositor, recebeu um nome de lugares do Rio de Janeiro, à exceção da primeira, *Sorocaba*, cidade do interior paulista. *Saudades do Brasil* constitui um fio condutor na programação desta série de música de câmara do Festival, e outras peças da suíte estão programadas para o recital de piano solo.

Paineras, dedicada a La Baronne Frachon, escritora e poeta, é uma peça curta, com melodia acompanhada por ritmo sincopado, e pelo movimento constante da mão esquerda do piano.

Payssandu, dedicada a Paul Claudel, poeta, enviado pela França ao Brasil como diplomata, tem caráter calmo, ritmo sincopado e uma sonoridade que pode ser considerada estranha por sua politonalidade.

Sonatina para clarinete e piano, do compositor alemão Ernest Mahle, radicado no Brasil, foi composta em 1974. Com material modal e ritmos baseados na música nordestina, tem uma escrita simples, alternando trechos ritmados com passagens cadenciais e líricas.

Peripécias op. 56: Look at the sky!, do compositor baiano Paulo Costa Lima, para clarinete solo, é baseada no tema *Olha pro céu,* de Luiz Gonzaga. A composição explora os extremos da extensão, da expressão e do virtuosismo do clarinete, transformando uma rítmica complexa em fraseados que nos levam a ritmos dançantes do Nordeste.

Ânima, para clarineta e piano, da compositora carioca Marisa Rezende, é uma obra de 2004, estruturada sobre frases musicais que se complementam e se entremeiam. Nas palavras da compositora: "*Ânima,* para clarineta e piano, trabalha o potencial expressivo de cada instrumento, partindo do antagonismo manifestado no início pelo contraste entre notas longas da clarineta e acordes rápidos e curtos no piano. No decorrer da peça, buscas por afinidades e consensos acontecem e, ao final, surge a concordância, sinal de apaziguamento."

Edmundo Villani-Cortês, compositor mineiro, radicado em São Paulo, manteve uma forte ligação com a música popular brasileira. *Luz*, para piano e clarinete, é uma obra de caráter lírico que explora o diálogo entre os dois instrumentos por meio de uma escrita simples e expressiva.

Gosto de Brasil, da pianista, compositora e arranjadora goiana Francisca Aquino é um baião baseado em um tema simples, permeado por frases construídas sobre ideias que nos levam ao imaginário da música brasileira.

Duo voz e piano
Raquel Paulin e Antonio Vaz Lemes

Sábado, 14.11, às 20h

Theatro Carlos Gomes
R. Barão de Itapemirim, 232
Centro, Vitória

Classificação: 6 anos

SOPRANO
Raquel Paulin
PIANO
Antonio Vaz Lemes

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Nozani-ná
Dinorá de Carvalho (1895-1980)
Ideti – a menina preta que buscava Deus
Maurice Ravel (1875-1937)
Shéhérazade: *Asie*
Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Saudades das selvas brasileiras
Chico Buarque (1944) e Francis Hime (1939)
Passaredo
Arranjo: Antonio Vaz Lemes
Dolores Duran (1930-1959)
Minha toada
Arranjo: Antonio Vaz Lemes
Babi de Oliveira (1908-1993)
Singela canção de Maria
Cantares de Pernambuco
Camargo Guarnieri (1907-1993)
Cantiga
Villa-Lobos (1887-1959)
Choro nº 5 - Alma brasileira
Lina Pires de Campos (1918-2003)
Eu sou como aquela fonte
Oswaldo de Souza (1904-1995)
Destino de Areia
Lorenzo Fernandez (1897-1948)
Dentro da noite
Ronaldo Miranda (1948)
Soneto da separação
Milton Nascimento (1942), Lô Borges (1952) e Márcio Borges (1946)
Clube da Esquina Nº2
Arranjo: Antonio Vaz Lemes
Aldir Blanc (1946-2000) e Márcio Tapajós (1943-1995)
Querelas do Brasil
Arranjo: Antonio Vaz Lemes
Ary Barroso (1903-1964)
Aquarela do Brasil
Arranjo: Antonio Vaz Lemes

Este programa é aberto por três obras cantadas em idiomas diferentes do português - paresi-haliti, iorubá e francês - que remetem à pluralidade de culturas e falas que coabitam o nosso país. As peças trazem narrativas impregnadas de ritual, do mágico, do sagrado e do sonho.

Nozani-ná de Villa-Lobos, sobre cantos dos índios Paresi Haliti do Mato Grosso, corresponde a um canto ritual desse povo.

A segunda peça, *Ideti, a menina preta que buscava Deus*, de Dinorah de Carvalho, tem versos em iorubá. Ideti é guiada pelo espírito de sua mãe ao encontro de Obá Orun, que reconhece sua confiança e a recompensa.

Asie, primeiro movimento de *Shéhérazade,* de Maurice Ravel, remete aos imigrantes de inúmeras origens que vieram para o Brasil. O poema retrata o desejo de aventura em um ambiente de riqueza imaginativa e de sonhos, aproximando-se do imaginário que acompanhou muitos imigrantes que se instalaram no país.

Na sequência*, Saudades das selvas brasileiras* (1927), para piano solo, de Villa-Lobos, introduz canções que evocam a natureza, os sabores da comida, o feitiço, além de abordarem o amor.

Ouviremos nomes de pássaros, na canção de Chico Buarque; o amor que, na toada de Dolores Duran, traz a alegria do simples, do comum e da casa de sapê; duas canções de amor da Babi de Oliveira; e o canto de amor repartido das pombinhas, na *Cantiga* de Guarnieri.

Choro nº 5 - Alma Brasileira, de Villa-Lobos, obra para piano solo de 1925, introduz uma nova seção, na qual a natureza também integra a poesia das canções de Lina Pires de Campos, Oswaldo de Souza, Lorenzo Fernandez e Ronaldo Miranda. Nelas, o amor se revela como sofrimento, tristeza, saudade e dor.

As obras seguintes foram compostas durante a ditadura militar brasileira (1964-1985) e têm como pano de fundo social a repressão política da época.

O Clube da Esquina foi um movimento musical e cultural brasileiro surgido em Belo Horizonte no final da década de 1960. Composta nos anos finais da ditadura militar brasileira, a canção homônima recorre à linguagem metafórica para contornar a censura e expressar uma crítica à política de repressão do regime.

As duas últimas obras do programa são *Querelas do Brasil*, de Aldir Blanc e Maurício Tapajós (1978) e *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso (1939). A primeira sugere em seu título uma resposta à segunda. *Querelas do Brasil*, música de denúncia, utiliza a riqueza da cultura brasileira como contraponto ao discurso do regime. Por meio de um jogo de palavras e de referências a personagens da literatura, da música, dos povos indígenas e do folclore, os compositores constroem uma crítica à repressão política e ao enfraquecimento da identidade nacional diante da crescente influência da cultura estrangeira.

Encerrando o programa, *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, obra que consolidou o samba-exaltação como expressão musical da identidade nacional construída durante o Estado Novo da Era Vargas (1930-1945), embora não tenha sido criada com um viés político.

O arranjo de Lemes para o programa dilui o fluxo rítmico do samba e nos coloca diante de memórias e reflexões sobre nosso país.

Poemas

Nozani Ná
Heitor Villa Lobos
Canto ameríndio originário do povo Paresi, coletado por Edgard Roquette-Pinto

Nozani ná ôrê kuá, kuá,
Kaza êtê, êtê,
Nozani ná ôrê kuá, kuá
Nozani noterahan, rahan
Oloniti, niti,
notereharan,
kozêtozá, tozá,
nôtêrá, têrá,
kenakiá, kiá,
nê ê êná, êná,
Uálálô, lálô,
giráhalô, halô
Nolô
Uai!

Ideti, a menina preta que buscava a Deus
Dinorá de Carvalho
Poema de Dioscórides dos Santos

Ideti, Ideti
Já-la, jú-lo, já-la,
Obé, obé aiyê
Ati arabirin iyá
Já-la, jú-lo, já-la
Pelo omo birin ara birin
Já-la, jú-lo, já-la
Eke Eke
Pinninu loró otun
Obá orun féré úrárá
Já-la, jú-lo, já-la
Ideti
Agoia ilê iwoló e só olurun
Já-la, jú-lo, já-la
Ideti Okutin lowo
Otunati osididê
Já-la, jú-lo, já-la Ideti
Olurun Agá ijo kô
Jála, júlo, jála Ideti
Olurun Bucumfumê
Jála, júlo, jála
Moje ararun iyáré
Já-la, jú-lo, já-la
Já-la, jú-lo, já-la,
Ideti

Asie, Asie, Asie
(Maurice Ravel - Shéhérazade)
Poema de Tristan Klingsor

Vieux pays merveilleux des contes de nourrice
Où dort la fantaisie comme une impératrice,
En sa forêt tout emplie de mystère.

Asie, je voudrais m'en aller avec la goélette
Qui se berce ce soir dans le port
Mystérieuse et solitaire,
Et qui déploie enfin ses voiles violettes
Comme un immense oiseau de nuit dans le ciel d'or.

Je voudrais m'en aller vers des îles de fleurs,
En écoutant chanter la mer perverse
Sur un vieux rythme ensorceleur.

Je voudrais voir Damas et les villes de Perse
Avec les minarets légers dans l'air.
Je voudrais voir de beaux turbans de soie
Sur des visages noirs aux dents claires;
Je voudrais voir des yeux sombres d'amour
Et des prunelles brillantes de joie
En des peaux jaunes comme des oranges;
Je voudrais voir des vêtements de velours
Et des habits à longues franges.

Je voudrais voir des calumets entre des bouches
Tout entourées de barbe blanche;
Je voudrais voir d'âpres marchands aux regards louches,
Et des cadis, et des vizirs
Qui du seul mouvement de leur doigt qui se penche
Accordent vie ou mort au gré de leur désir.

Je voudrais voir la Perse, et l'Inde, et puis la Chine,
Les mandarins ventrus sous les ombrelles,
Et les princesses aux mains fines,
Et les lettrés qui se querellent
Sur la poésie et sur la beauté;

Je voudrais m'attarder au palais enchanté
Et comme un voyageur étranger
Contempler à loisir des paysages peints
Sur des étoffes en des cadres de sapin,
Avec un personnage au milieu d'un verger;

Je voudrais voir des assassins souriants
Du bourreau qui coupe un cou d'innocent
Avec son grand sabre courbé d'Orient.

Je voudrais voir des pauvres et des reines;
Je voudrais voir des roses et du sang;
Je voudrais voir mourir d'amour ou bien de haine.

Et puis m'en revenir plus tard
Narrer mon aventure aux curieux de rêves
En élevant comme Sindbad ma vieille tasse arabe
De temps en temps jusqu'à mes lèvres
Pour interrompre le conte avec art. ...

Ásia. Ásia, Ásia
(Maurice Ravel - Shéhérazade)
Poema de Tristan Klingsor

Velho país maravilhoso dos contos de fada
Onde a fantasia dorme como uma imperatriz,
Em sua floresta toda repleta de mistério.

Ásia, eu gostaria de partir na escuna
Que esta noite se embala no porto,
Misteriosa e solitária,
E enfim desdobra suas velas violetas
Como uma imensa ave noturna no céu dourado.

Eu gostaria de partir para ilhas de flores,
Escutando o mar perverso
Cantar num velho ritmo encantador.

Eu gostaria de ver Damasco e as cidades da Pérsia,
Com seus leves minaretes suspensos no ar.
Eu gostaria de ver belos turbantes de seda
Sobre rostos negros de dentes claros;
Eu gostaria de ver olhos escuros de amor
E pupilas brilhantes de alegria
Em peles amarelas como laranjas;
Eu gostaria de ver roupas de veludo
E trajes de longas franjas.

Eu gostaria de ver cachimbos entre bocas
Cercadas por barbas brancas;
Eu gostaria de ver mercadores rudes de olhares suspeitos,
E cádis, e vizires
Que, com o simples movimento de um dedo que se inclina,
Concedem vida ou morte conforme seu desejo.

Eu gostaria de ver a Pérsia, e a Índia, e depois a China,
Os mandarins de vasto ventre sob suas sombrinhas,
E as princesas de mãos delicadas,
E os letrados que discutem
Sobre a poesia e a beleza;

Eu gostaria de demorar-me no palácio encantado
E, como um viajante estrangeiro,
Contemplar à vontade paisagens pintadas
Sobre tecidos, em molduras de madeira,
Com uma personagem no meio de um pomar;

Eu gostaria de ver assassinos sorridentes
Diante do carrasco que decepa a cabeça de um inocente
Com seu grande sabre curvo do Oriente.

Eu gostaria de ver pobres e rainhas;
Eu gostaria de ver rosas e sangue;
Eu gostaria de ver alguém morrer de amor ou mesmo de ódio.

E depois voltar mais tarde,
Para contar minha aventura aos curiosos de sonhos,
Erguendo, como Simbad, minha velha taça árabe
De tempos em tempos aos lábios,
Para interromper o conto com arte...

Passaredo
Chico Buarque e Francis Hime
Poema de Chico Buarque

Ei, pintassilgo
Oi, pintarroxo
Melro, uirapuru
Ai, chega-e-vira
Engole-vento
Saíra, inhambu
Foge asa-branca
Vai, patativa
Tordo, tuju, tuim
Xô, tié-sangue
Xô, tié-fogo
Xô, rouxinol sem fim
Some, coleiro
Anda, trigueiro
Te esconde, colibri
Voa, macuco
Voa, viúva
Utiariti
Bico calado
Toma cuidado
Que o homem vem aí
O homem vem aí
O homem vem aí
Ei, quero-quero
Oi, tico-tico
Anum, pardal, chapim
Xô, cotovia
Xô, ave-fria
Xô, pescador-martim
Some, rolinha
Anda, andorinha
Te esconde, bem-te-vi
Voa, bicudo
Voa, sanhaço
Vai, juriti
Bico calado
Muito cuidado
Que o homem vem aí
O homem vem aí
O homem vem aí

Minha toada
Dolores Duran
Poema de Dolores Duran e Edson França

Minha roça, meu cavalo
Minha casa de sapê
Minha lua, meu cachorro
Minha viola e você

Minha roça, meu cavalo
Minha casa de sapê
Minha lua, meu cachorro
Minha viola e você

Minha noite enluarada
Meu amor, minha canção
Meu riacho, minha estrada
E você no coração

Singela canção de Maria
Babi de Oliveira
Poema de Babi de Oliveira e Mário Faccini

Maria, ninguém poderá
dizer ao certo
Quais são as Marias, nem
às calcular
Mais fácil contar areias no
deserto
Estrelas no céu, espumas
no mar

Maria da Graça, Maria
Aparecida
Maria Isabel, Maria da
Conceição

Mas juro, Maria, você é
diferente
Igual a você não existem
outras, não
Maria sem nada, Maria
simplesmente
Apenas Maria do meu
coração

Cantares de Pernambuco
Babi de Oliveira
Poema de Ricardina Ione

Bota a cana na moenda,
deixa a moenda rodar
Bota a cana na moenda,
deixa a moenda rodar
Bota a cana, tira a palha,
que é pra roda não parar
Bota a cana, tira a palha,
que é pra roda não parar

Pernambuco tem açúcar
Tem cuscus, tem mungunzá
Tem pamonha e tem
mangaba
E tem gente pra cantar

Pernambuco tem feitiço
Tem mironga e tem cartaz
É por isto, só por isto
Que a lua brilha mais.

Bota a cana na moenda,
deixa a moenda rodar
Bota a cana na moenda,
deixa a moenda rodar
Bota a cana, tira a palha,
que é pra roda não parar
Bota a cana, tira a palha,
que é pra roda não parar

A cantar eu vou deixando
A saudade me mostrar
Os engenhos, as paisagens
Os coqueiros e o mar.

Bota a cana na moenda
Deixa a moenda pra lá
Recife! Minha cidade
Terra mais linda não há.

Bota a cana na moenda,
deixa a moenda rodar
Bota a cana na moenda,
deixa a moenda rodar
Bota a cana, tira a palha,
que é pra roda não parar
Bota a cana, tira a palha,
que é pra roda não parar

Cantiga
Camargo Guarnieri
Poema do folclore brasileiro, recolhida por Silvio Romero (Folclorista)

Dentro de meu peito tenho
Duas pombas jurity
Uma morreu de saudades
De tanto chorar por ti
De tanto chorar por ti

A outra, mais infeliz,
Bateu asas foi embora
E lá no campo, perdida,
Ainda hoje canta e chora!

Eu sou como aquela fonte
Lina Pires de Campos
Poema de Vicente de Carvalho

Eu sou como aquela fonte
Que vai, tão triste, a chorar:
Desce da encosta do monte,
Corre em procura do mar.

Pobre da fonte, baqueia
Na vargem, sempre a chorar,
E turva, turva de areia,
Corre... corre para o mar...

Com pouco mais que descaia
Lá vai a fonte parar.
Chega na beira da praia...
Morre nas ondas do mar...

Destino de areia
Oswaldo de Souza
Poema de Cássio M'boy

O meu destino é como a areia
Trazida pelo mar,
Com meu destino de areia
Suporto o seu pisar...

Quando você me pisa eu canto
Suportando esse pisar...
Meu destino de areia,
É sentir você passar...

As marcas na areia
A maré vem desmanchar,
Mas as marcas da alma
Quem é que pode apagar!

Dentro da noite
Lorenzo Fernandez
Poema de Osório Dutra

Dentro da noite cor de treva,
Sem uma estrela cor de leite
Canta violão para eu sonhar!...

Na casa humilde do caboclo,
Que fica ao fundo do grotão,
Geme, violão!
Para eu sonhar na casa humilde do caboclo,
Geme, violão!
Quero esquecer!

Deixa que durma a natureza
E nos envolva o seu mistério...
Chora violão para eu dormir!

Soneto da separação
Ronaldo Miranda
Poema de Vinícius de Moraes

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente
Fez-se do amigo próximo, distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente

Clube da esquina Nº2
Milton Nascimento, Lô Borges e Márcio Borges
Poema de Márcio Borges

Porque se chamava moço
Também se chamava estrada
Viagem de ventania
Nem se lembra se olhou pra trás
Ao primeiro passo
Aço, aço, aço, aço, aço, aço, aço, aço

Porque se chamavam homens
Também se chamavam sonhos
E sonhos não envelhecem
Em meio a tantos gases lacrimogênios
Ficam calmos, calmos
Calmos, calmos, calmos

E lá se vai
Mais um dia

E basta contar compasso
E basta contar consigo
Que a chama não tem pavio
De tudo se faz canção
E o coração na curva
De um rio, rio, rio, rio, rio, rio

E lá se vai
Mais um dia

E o rio de asfalto e gente
Entorna pelas ladeiras
Entope o meio-fio
Esquina mais de um milhão
Quero ver então a gente
Gente, gente, gente, gente, gente, gente
Gente, gente, gente

E lá se vai...

Querelas do Brasil
Aldir Blanc e MaurícioTapajós
Poema de Aldir Blanc

O Brazil não conhece o Brasil
O Brasil nunca foi ao Brazil
Tapir, jabuti
Liana, alamanda, ali, alaúde
Piau, ururau, aki, ataúde
Piá-carioca, porecramecrã
Jobim-akarore, Jobim-açu
Uô, uô, uô

Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará
Pererê, camará, tororó, olerê
Piriri, ratatá, karatê, olará

O Brazil não merece o Brasil
O Brazil tá matando o Brasil

Jereba, saci
Caandrades, cunhãs, ariranha, aranha
Sertões, Guimarães, bachianas, águas
Imarionaíma, ariraribóia
Na aura das mãos de Jobim-açu
Uô, uô, uô

Jererê, sarará, cururu, olerê
Blá-blá-blá, bafafá, sururu, olará
Jererê, sarará, cururu, olerê
Blá-blá-blá, bafafá, sururu, olará

Do Brasil, SOS ao Brasil
Do Brasil, SOS ao Brasil
Do Brasil, SOS ao Brasil

Tinhorão, urutu, sucuri
Ujobim, sabiá, bem-te-vi

Cabuçu, Cordovil, Cachambi, Madureira, Olaria e Bangu, Cascadura, Água Santa, Acari, olerê
Ipanema e Nova Iguaçu, olará

Do Brasil, SOS ao Brasil

Aquarela do Brasil
Ary Barroso
Poema de Ary Barroso

Brasil!
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor

Brasil! Brasil!
Pra mim! Pra mim!

Ó, abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do cerrado
Bota o rei congo no congado
Brasil! Brasil!

Deixa cantar de novo o trovador
À merencória luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver essa dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado

Brasil! Brasil!
Pra mim! Pra mim!

Brasil!
Terra boa e gostosa
Da morena sestrosa
De olhar indiscreto

O Brasil, verde que dá
Para o mundo se admirar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor

Brasil! Brasil!
Pra mim! Pra mim!

Ó, esse coqueiro que dá coco
Onde eu amarro a minha rede
Nas noites claras de luar
Brasil! Brasil!

Oi, essas fontes murmurantes
Onde eu mato a minha sede
E onde a lua vem brincar
Oi, esse Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil brasileiro
Terra de samba e pandeiro

Brasil! Brasil!
Pra mim! Pra mim!

Quinteto

Maíni Moreno, Lucas Rodrigues, Jacqueline Lima, Rodney Silveira e Jonathan Azevedo

Sexta-feira, 20.11, às 20h

Theatro Carlos Gomes
R. Barão de Itapemirim, 232
Centro, Vitória

Classificação: 6 anos

CONCERTO DE CÂMARA
Quinteto

HARPA
Maíni Moreno
FLAUTA
Lucas Rodrigues
VIOLINO
Jacqueline Lima
VIOLA
Rodney Silveira
VIOLONCELO
Jonathan Azevedo

Claude Debussy (1862-1918)
Sonata para flauta, viola e harpa
Maurício Dottori (1960)
Glaciers, soleils d'argent, flots nacreux, cieux de braises
Tatiana Catanzaro (1976)
Quadros de um museu imaginário
Heitor Villa-Lobos (1887-1959)
Quinteto Instrumental

Uma importante tradição da flauta consolidou-se na França, onde se estruturou uma escola pedagógica e interpretativa do instrumento, de projeção internacional. Essa tradição também chegou ao Brasil de maneira significativa, influenciando direta ou indiretamente o desenvolvimento da flauta. Aqui encontramos grandes nomes como Antônio Callado, Patápio Silva, Pixinguinha, Benedito Lacerda, Altamiro Carrilho, Hermeto Pascoal e muitos outros, que têm seus sons registrados em gravações de música de concerto, bossa nova, MPB e choro.

Este recital reúne obras brasileiras para flauta que refletem a influência francesa em nosso repertório. Inicia-se com a *Sonata para flauta, viola e harpa* (1915), de Claude Debussy, obra com a qual o compositor criou uma formação instrumental inovadora, que propõe ambientes sonoros plásticos e integra as sonoridades dos instrumentos de forma complementar, evocando coloridos, lirismos e a exploração de novas sonoridades. É interessante observar que, nos anos de 1930, essa formação expandiu-se na França para quinteto, com o acréscimo de um violino e um violoncelo. Nesse contexto, Villa-Lobos recebeu da Orquestra da Radiodifusão Francesa a encomenda do *Quinteto Instrumental*, que trazemos para este recital com a intenção de evidenciar a circulação de influências e percursos criativos entre os dois países.

Inspirado na *Sonata* de Debussy, Maurício Dottori compôs, em 2016, *Glaciers, soleils d'argent, flots nacreux, cieux de braises (*Geleiras, sóis prateados, ondas de madrepérola, céus incandescentes). Escrita em um único movimento, a obra explora sonoridades contemporâneas que são produzidas com gestos musicais diferentes dos sons tradicionais dos instrumentos, as chamadas técnicas expandidas.

Dottori dialoga com as texturas musicais de Debussy, desdobrando sonoridades, facilmente reconhecíveis, que podem guiar uma escuta transversal da obra.

As duas últimas obras do programa são escritas para o quinteto formado por flauta, violino, viola, violoncelo e harpa.

Tatiana Catanzaro escreveu *Quadros de um museu imaginário*, em 2000. A obra tem três movimentos - *O Narciso de Caravaggio, A Valsa de Camille e As Banhistas de Renoir.* Catanzaro utiliza sua leitura de outras artes como inspiração e como ponto de partida para construção de tecidos sonoros que refletem suas percepções de mundo. Nas palavras da compositora: "Esta peça é fruto da minha primeira viagem à Europa e das reminiscências que dela ficaram em mim. Ali, as obras, transformadas pela memória, fermentadas e sedimentadas no âmago da minha carne, tomaram outros contornos, já não pertencentes aos seus criadores. Dessa metamorfose surgiu meu museu, alojado desde então em um canto recôndito do meu corpo."

O programa termina com o *Quinteto Instrumental,* de Heitor Villa-Lobos, de 1957, uma de suas últimas obras. Composta por três movimentos - *Allegro non tropo*, *Lento* e *Allegro poco moderato*, apresenta características da música francesa e uma orquestração transparente que permite distinguir com clareza as diferentes vozes. Ao longo da obra, alternam-se passagens em uníssono e momentos de grande virtuosismo distribuídos entre os cinco instrumentos.

Recital de Piano
Erika Ribeiro

Sábado, 21.11, às 20h

Theatro Carlos Gomes
R. Barão de Itapemirim, 232
Centro, Vitória

Classificação: 6 anos

CONCERTO DE CÂMARA
Recital de piano

PIANO
Erika Ribeiro

Darius Milhaud (1892-1974)
Saudades do Brasil, op. 67: Copacabana
Darius Milhaud (1892-1974)
Saudades do Brasil, op. 67: Tijuca
Fructuoso Vianna (1896-1976)
Corta-Jaca
Cláudio Santoro (1919-1989)
Sonata para Piano
I. Allegro Energico
II. Adagio
III. Moderato
Hermeto Pascoal (1936-2025)
Série de Arco
Valéria Bonafé (1984)
Tátil
Milton Nascimento (1942)
Clube da Esquina nº 2
Heloísa Fernandes (1967)
Colheita
Léa Freire (1957)
Turbulenta

O recital inicia-se com duas peças do compositor francês Darius Milhaud, que esteve no Brasil entre 1917 e 1918. A partir dessa experiência, escreveu, em 1920, a suíte *Saudades do Brasil*, para piano solo, composta por 12 peças. Cada uma delas foi dedicada a uma pessoa próxima ou pertencente ao círculo do compositor e recebeu um título que se refere a bairros ou regiões do Rio de Janeiro, à exceção da primeira, *Sorocaba*, cidade do interior paulista. *Saudades do Brasil* constitui um fio condutor na programação desta série de música de câmara do Festival, e outras duas peças da suíte estão programadas para o recital de piano e clarineta.

Copacabana, de caráter calmo, é escrita em politonalidade e ritmos brasileiros. Durante a maior parte da obra, as melodias são acompanhadas por blocos dissonantes, que se diluem em acordes maiores surpreendentes.

Tijuca repete o caráter calmo e, aqui, também melancólico. As duas peças conseguem expressar um espírito de saudade.

Corta-Jaca é uma obra baseada em um tema folclórico simples, de caráter de dança e grande virtuosismo. Do compositor e pianista mineiro Fructuoso Vianna, foi escrita provavelmente em 1931.

Sonata para piano n.3, de Cláudio Santoro, compositor amazonense, é uma obra estruturada em 3 movimentos, do período em que consolidou seu idioma nacionalista. Segundo seu filho, Alessandro Santoro: "a terceira sonata é notável por sua concepção quase orquestral: parece uma versão para piano de um original sinfônico."

Hermeto Pascoal, compositor e multi-instrumentista alagoano, foi um dos maiores criadores musicais do nosso tempo. *Série de arco* é uma obra de caráter diferenciado dentro da produção de Hermeto, por ter todas as partes escritas. A peça foi encomendada por Jovino Santos, para uma coreografia de ginástica rítmica. Neste recital, ouviremos a transcrição de Erika Ribeiro.

Tátil, de 2007, da compositora paulista Valéria Bonafé, é uma peça centrada na escuta, tema central de sua composição, que traz ao programa uma perspectiva da música contemporânea. Nas palavras da compositora: "Tentei criar um ambiente sonoro composto por acontecimentos esparsos, buscando uma escuta mais espacial do que temporal. A atmosfera rarefeita e o tempo estendido tornam tudo transparente. Nada se esconde".

Clube da Esquina nº 2, dos compositores mineiros Milton Nascimento e Lô Borges, foi lançada no LP *Clube da Esquina* em 1972. A música ainda não tinha letra e foi gravada com vocalises. Neste Festival, será apresentada em suas duas versões: neste concerto, em arranjo de Erika Ribeiro e no recital para canto e piano, com letra de Márcio Borges.

Heloísa Fernandes, pianista e compositora com destacada carreira internacional, desenvolve um sólido trabalho voltado para a identidade musical brasileira. *Colheita,* dedicada a Naná Vasconcelos, foi criada inicialmente para duo de piano e percussão e permite grande liberdade de expressão aos intérpretes. A compositora escreveu um arranjo para Erika.

Léa Freire é compositora, pianista e flautista, um dos maiores nomes da música instrumental brasileira, com grande reconhecimento internacional. *Turbulenta* é uma obra construída pela alternância entre compassos de 4/4 e 7/4. Embora seja um conceito complexo, a audição da obra sugere um contínuo rítmico, que evoca a ideia de uma locomotiva. O arranjo da música foi escrito especialmente para Erika.

Violão e percussão
Belquior Guerrero, Daniel Lima e Gabriel Novaes

Sexta-feira, 27.11, às 20h

Theatro Carlos Gomes
R. Barão de Itapemirim, 232
Centro, Vitória

Classificação: 6 anos

CONCERTO DE CÂMARA
Violão e percussão

VIOLÃO
Belquior Guerrero
PERCUSSÃO
Daniel Lima
Gabriel Novaes
FLAUTA (PARTICIPAÇÃO ESPECIAL)
Cássia Carrascoza

Fernando Iazzetta (1966)
Cage
Eliana Sulpício (1963)
The Old House
Rodolfo Coelho de Souza (1952)
Diálogos
Marcus Siqueira (1974)
Quando os Ventos Cantam as Memórias
Ney Rosauro (1952)
Toccata and Divertimento
Elodie Bouny (1982)
Chant d'Espoir (Canto de Esperança)
Arranjo coletivo
Marco Pereira (1950)
Num Pagode em Planaltina
Arranjo coletivo
Baden Powell (1937-2000) e Vinicius de Moraes (1913-1980)
Canto de Ossanha e Saravá
Arranjo coletivo

Na música brasileira encontramos a tradição da percussão e do violão, marcada pelo hibridismo sonoro da música de concerto e da música popular. São instrumentos presentes em rituais, concertos, teatros, bares e shows. A cultura africana nos trouxe, assim como no futebol a ginga, um certo transe, a dança e a relação direta do som com o corpo. A percussão estabelece diálogos físicos; são coreografias nas quais o corpo assume uma dimensão visual, ampliando a presença física da performance.

As três primeiras obras do programa são influenciadas pelo minimalismo proposto por Steve Reich.

Cage, duo de percussão de Fernando Iazzetta, percussionista e compositor, obra cujo título é uma provocação, pois induz a pensar no compositor norte-americano John Cage. No entanto, Iazzetta afirma que *cage* refere-se ao sentido de gaiola. A peça apresenta passagens em uníssono, com montagem idêntica dos instrumentos, criando uma espécie de coreografia espelhada entre os dois percussionistas.

The Old House, para marimba solo, de Eliana Sulpício, percussionista e compositora integra a *Suíte para Marimba Solo, Four Impressions of New Hampshire.* De caráter minimalista e com momentos não tonais, cada movimento é precedido por um pequeno poema no estilo haikai, que pode ser lido antes da execução ou disponibilizado no programa.

Diálogos, para marimba e vibrafone, de Rodolfo Coelho de Souza, composta em 1988, é uma composição minimalista, na qual as ideias musicais se repetem e se sobrepõem em imitação canônica, criando um fluxo contínuo de sons. A coreografia implícita na execução pode servir de apoio para a escuta das repetições. Algo de hipnótico permanece no ar.

Quando os Ventos Cantam as Memórias, para violão e percussão múltipla, de Marcus Siqueira, compositor e violonista radicado na Itália, é um obra com caráter intimista na qual se estabelecem diálogos entre o violão e um conjunto de pequenos instrumentos de percussão, com várias sequências isorrítmicas (ritmos idênticos nas duas vozes). A partir desse recurso, a peça propõe um jogo de virtuosismo camerístico.

Toccata and Divertimento, para violão e vibrafone, de Ney Rosauro, percussionista, compositor e regente, apresenta forte caráter modal, evocando a música nordestina. A *Toccata* desenvolve uma linha melódica fluida e lírica; o *Divertimento* propõe um jogo rítmico entre os instrumentos.

Em *Chant d'Espoir (Canto de Esperança),* Elodie Bouny, violonista e compositora franco-brasileira, cria um tecido musical entre o violão e a marimba, com um jogo rítmico no qual o violão pulsa em dois, em contraposição à marimba, que pulsa em três. Sobre essa teia sonora, a melodia se desdobra com liberdade rítmica e lirismo.

Num Pagode em Planaltina, do violonista e compositor Marco Pereira, transita entre a música de concerto e a música popular. É uma peça de rítmica brasileira, sincopada, melodia lírica e grande virtuosismo.

Canto de Ossanha e Saravá, de Baden Powell e Vinicius de Moraes fazem parte da série *Afro-sambas*. *Canto de Ossanha* faz referência ao orixá Ossanha (ou Ossain), e *Saravá* refere-se a uma saudação e a uma bênção de origem afro-brasileira. O grupo desenvolverá um arranjo coletivo a partir dos temas dos compositores, procurando estabelecer conexões com elementos da cultura afro-brasileira.

Saravá!

Concerto de Encerramento

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Sábado, 28.11, às 20h

Teatro Sesc Glória
Av. Jerônimo Monteiro, 428
Centro de Vitória

Classificação: 6 anos

Concerto de Encerramento

ORQUESTRA RESIDENTE
Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

SOLISTAS
Cintia Cunha
Marília Carvalho
Ornella de Lucca

REGENTE
Helder Trefzger

Antonio Carlos Gomes (1836-1896)
Abertura de Il Guarany
Come serenamente (Lo Schiavo)
Ornella de Lucca [solista]
Ahimè! Dove sono? - Ad ogni mover (Fosca)
Cintia Cunha [solista]
Inno della libertà (Lo Schiavo)
Marília Carvalho [solista]
Marcus Siqueira (1974)
Navegar por dentro (O Tempo e o Mar)
Ornella de Lucca [solista]
André Mehmari (1977)
Com quem será que Flora vai casar (A Procura da Flor)
Cintia Cunha [solista]
Adeus, cidade (A Procura da Flor)
Cintia Cunha [solista]
Mauricio De Bonis (1979)
Ária da Warren (A Profissão da Senhora Warren)
Cintia Cunha [solista]
Marcus Siqueira (1974)
Ária de Laura (Contos de Julia)
Marília Carvalho [solista]
Ária de Cassandra (Clitemnestra)
Ornella de Lucca [solista]

Este programa, integralmente dedicado à ópera brasileira, promove um diálogo entre tradição e renovação. Na primeira parte, serão apresentados excertos de obras de Antonio Carlos Gomes, compositor que fez grande sucesso na Itália e no Brasil no século XIX e inscreveu seu nome na história do gênero. Na segunda parte, serão apresentadas árias das óperas produzidas pelo Núcleo de Criação de Ópera do Festival de Música Erudita do Espírito Santo entre 2022 e 2025.

O programa tem início com a abertura da ópera *Il Guarany* (1870). Baseada no romance de José de Alencar, narra a história de amor entre o indígena Peri e Ceci, jovem da aristocracia.

Lo Schiavo (1889) retrata a paixão entre Américo e a indígena Ilara, dificultada pelo pai do jovem, que tem outros planos para seu futuro. Na ária *Come Serenamente*, Ilara canta seu enorme amor por Américo. A ária *Inno della libertà* é cantada pela Condessa de Boissy, personagem francesa que seria a prometida a Américo, durante o momento em que ela anuncia a libertação de seus escravos.

A ópera *Fosca* (1873) narra a paixão doentia de Fosca pelo capitão veneziano Paolo. Na ária *Ahimè! Dove sono? – Ad ogni mover*, Délia, noiva de Paolo, canta o desespero de não saber se ele está vivo e o desejo de reencontrá-lo.

No ciclo de canções *O Tempo e o Mar* (2022) de Marcus Siqueira sobre textos de Geraldo Carneiro, são exploradas as diferentes instâncias em que o tempo afeta as experiências humanas. Na canção *Navegar por dentro*, uma sensação de suspensão do tempo, marcada por uma harmonia estática, faz contraposição a um leve pulsar como o de um relógio.

A Procura da Flor (2022) é baseada no romance *Esaú e Jacó* de Machado de Assis, com libreto de Geraldo Carneiro e música de André Mehmari. Na história, transcorrida no século XIX, os gêmeos Pedro e Paulo, ambos apaixonados por Flora, representam opostos: um monarquista e outro republicano. Na ária *Com quem será que Flora vai casar?*, a mãe dos gêmeos se questiona sobre qual deles será escolhido pela jovem, e narra o futuro que ela teria ao lado de cada um. Na ária *Adeus, cidade*, Flora despede-se de sua cidade. Deixa para trás, com tristeza, parte de sua vida e os sonhos de menina.

Contos de Júlia (2023), com libreto de Verônica Stigger e música de Marcus Siqueira, baseia-se em três contos da escritora Júlia Lopes de Almeida. *A Ária de Laura* é baseada no conto *In Extremis*, em que Laura, casada com o Dr. Seabra, é apaixonada por Bruno, que está no leito de morte. Na ária, Laura canta o amor proibido que nunca se concretizou.

A Profissão da Senhora Warren (2025), composta por Maurício De Bonis sobre libreto coletivo no Núcleo de Criação de Ópera da 13ª edição do Festival, é baseada na peça homônima de Bernard Shaw. Retrata a história de Warren, uma mulher de origem humilde que precisou se prostituir para dar à sua filha uma boa condição social. Na *Ária da Warren*, ela conta sua história e expõe a hipocrisia da sociedade.

Por fim, *Clitemnestra* (2024), com libreto de Livia Sabag e João Luiz Sampaio e música de Marcus Siqueira, reapresenta a tragédia de Ésquilo em que a rainha Clitemnestra se vinga de seu marido, Agamênon, por ter entregado a própria filha, Ifigênia, em sacrifício à deusa Ártemis. Na ária de Cassandra, a protagonista tem a premonição do destino que a espera após consumar sua vingança.

Fernando Magre

Come serenamente
(Lo Schiavo - Carlos Gomes)
Libreto de Rodolfo Paravicini

Oh come splendido e bello il sol fiammeggia su quelle navi!
Sembra che ogni prora rifulga d'oro e di geme!...
Ah! sì! quella è la reggia d'un Nume!
Ivi il possente che mi domina il cor!
Forse qui volge lo sguardo e... pensiero d'amor!

Ah!
Come serenamente il mar carezza il pescator che narra in lagrime,
Che narra i suoi dolor...
Siccome ai baci della luna olezza e trema il fior
che in voce mistica parla... d'amor...
T'amo così teneramente qual donna in terra...
Giammai d'amar sognò!
T'amo così!
Teneramente qual donna terra mai d'amar sognò!
Siccome ai baci della luna olezza e trema il fior,
Che in voce mistica parla d'amor!
T'amo! E così quest'anima ardente innamorata fino a te volò!
T'amo così!

Como serenamente
(O Escravo - Carlos Gomes)
Libreto de Rodolfo Paravicini

Oh, como esplêndido e belo o sol flameja sobre aqueles navios!
Parece que cada proa resplandece em ouro e pedras preciosas!...
Ah! Sim! Aquela é a morada de um Deus!
Ali está o poderoso que domina meu coração!
Talvez ele volte para cá o seu olhar... e o pensamento de amor!

Ah!
Como serenamente o mar acaricia o pescador que, em pranto, narra,
narra as suas dores...
Assim como, aos beijos da lua, perfuma-se e treme a flor,
que, em voz mística... fala de amor...
Amo-te com tal ternura, como jamais na Terra
Mulher alguma sonhou amar!
Amo-te assim!
Com tal ternura, como jamais mulher alguma na Terra sonhou amar!
Assim como, aos beijos da lua, perfuma-se e treme a flor,
que, em voz mística, fala de amor!
Amo-te! E assim esta alma ardente, enamorada, até ti voou!
Amo-te assim!

Ahimè! Dove sono? - Ad ogni mover
(Fosca - Antonio Carlos Gomes)
Libreto de Antonio Ghislanzoni

Ahimè!... Dove sono?...
Le orribili voci,
Le larve feroci
Nell'ombre svanir...

Ma all'alma smarrita,
Che torna alla vita,
Si schiude un abisso

D'immenso martir!
Ahi! che pur troppo con sinistra luce
Alla mente turbata il ver balena!
Al mio Paolo rapita... trascinata
Da quei demoni fra bestemmie orrende
Alla nave corsara!

Un ruggir cupo d'onde... di venti...
Di minacce e pianti!
Poi questa tomba... e della morte il gelo...

Ad ogni mover
Lontan di fronda,
Ad ogni franger cupo dell'onda
Tutta mi sento
Nel mio spavento

Rabbrividir!
Invan lo spirito sollevo a Dio,
Non trova lagrime più l'occhio mio!
A qual sorte serbata son io!

Qual supplizio m'apprestan costor?
Allo strazio crudele, gran Dio,
l'affranto cor,
L'affranto mio cor non regge allo strazio
lo strazio crudel!

E Paolo! Ove fia desso?
Ah! spento forse
Nella lotta tremenda... o prigionier
Di quest'infami, a cui

È legge esser spietati!
Rivederlo vorrei...
Per dirgli anche una volta... io t'amo!
E in un supremo bacio

Spirar l'alma beata...
Oh ciel! Che mai dissi?

Pieta!
Ah! Lo tenga Iddio lontan dalla nefasta spiaggia

Ove tanto egli soffrì!...

Ai de mim! Onde estou? - A cada movimento
(Fosca - Antonio Carlos Gomes)
Libreto de Antonio Ghislanzoni

Ai de mim! Onde estou?...
As vozes horrendas,
As feras cruéis,
Nas sombras sumiram...

Mas à alma perdida,
Que torna à vida,
Abre-se um abismo

De imensa agonia!
Ah! Pois, infelizmente, em sinistra luz,
À mente turbada, a verdade lampeja!
Arrancada de meu Paolo... arrastada
Por aqueles demônios, entre horrendas blasfêmias,
Para a nave corsária!

Um rugir sombrio de ondas... de ventos...
De ameaças e prantos!
Depois, esta tumba...E o gelo da morte...

A cada movimento
Distante de um galho
A cada estrondo sombrio da onda,
Sinto-me toda,
Em meu pavor,

Estremecer!
Em vão elevo o espírito a Deus,
Meus olhos já não encontram lágrimas!
A que destino estou reservada?

Que suplício me preparam estes homens?
Diante de tamanha e cruel tortura, ó Deus,
Meu coração destroçado,
Meu coração destroçado não resiste à tortura,
À tortura cruel!

E Paolo! Onde estará ele?
Ah! Talvez tombado
Na luta tremenda... ou prisioneiro
Desses infames, para quem

Ser impiedoso é lei!
Quisera revê-lo...
Para lhe dizer ainda uma vez... eu te amo!
E, num último beijo,

Exalar a alma, feliz...
Oh, céus! Que foi que eu disse?

Piedade!
Ah! Que Deus o mantenha longe da praia maldita,

Onde tanto ele sofreu!..

Inno della libertà
(Lo Schiavo - Carlos Gomes)
Libreto de Rodolfo Paravicini

Grazie daver signori; Voi conoscete il mio pensier
Qual è francese e ammiratrice io son di Coligny
Feci un voto che adempio.. in questo di.

Fratelli d'armi un di nostri alleati,
Di questo suolo figli e nati liberi,
Nati liberi, caduti sono in dura schiavi tù
Ma al quanti dèssi schiavi son più!
Tolti dal reo mercato col mio riscato
Quest'oggi avranno piena liberta!

Così potessi far liberi tutti
E dir che il mondo schiavi più non ha!

Un astro splendido nel cielo appar, ravviva,
Illumina foresta e mar!

Sotto quel raggio dell'astro s'innalza un grido che in ogni lido
e cheggierà!
E l'inno eterno che non morra,
Il grido unanime di libertà...

E pari all'onde immense dell'oceano
Comme uraganno ognor lontano andra
Nè mai... tramonto l'astro avrà...
Eterna splende la libertà...

Crescendo ognora quel grido santo,
solleva i popoli dal lungo pianto!

È l'inno eterno... di libertà...
Crescendo energico lontano andrà
Nè mai tramonto quell'astro brillante avrà
Eterna splende la libertà!

Hino da Liberdade
(O Escravo - Carlos Gomes)
Libreto de Rodolfo Paravicini

Muito obrigada, senhores; vós conheceis meu pensamento,
que é francês e admiradora sou de Coligny.
Fiz um voto, que cumpro neste dia.

Irmãos de armas, um de nossos aliados,
filhos deste solo e nascidos livres,
nascidos livres, caíram em dura escravidão.
Mas quantos desses escravos não há mais.
Tirados do mercado cruel com o meu resgate, hoje terão plena
liberdade!

Se eu pudesse libertar a todos
e dizer que no mundo não há mais escravos!

Uma estrela esplêndida desponta no céu,
anima e ilumina a floresta e o mar!

Sob esse raio de estrela, ergue-se um grito
que em cada costa soará!
E o hino eterno que não morra,
o grito unânime de liberdade!

Como as ondas imensas do oceano,
Como um furacão que sempre irá longe
e jamais terá o astro, um ocaso,
eterna, a liberdade há de brilhar!

Crescendo sempre, esse grito sagrado
ergue os povos de seu longo pranto!

É o hino eterno... de liberdade...
Crescendo, impetuoso, ao longe irá
e jamais se extinguirá o astro fulgurante.
Eterna, a liberdade há de brilhar!

Navegar por dentro (O Tempo e o Mar)

Marcus Siqueira

Libreto de Geraldo Carneiro

Navegar por dentro
O tempo: provável mar
tecido como teia
Que se pudesse navegar
por dentro

Com quem será que Flora vai casar (A Procura da Flor)

André Mehmari

Libreto de Geraldo Carneiro

Com quem será que Flora
vai casar?
Com quem será? Com
quem?
Com Pedro ela seria
arquiduquesa
Com Paulo, Joana Darc
cama e mesa
Com Pedro, excelentíssima
senhora
Com Paulo, militante
Com Pedro, dona Flora de
Bragança
Com Paulo, a cavaleira da
esperança
Com Pedro, uma princesa
da Bavária
Com Paulo, uma heroína
proletária
Com Pedro, uma formosa
embaixatriz
Com Paulo, guerrilheira de
Paris!
Com Pedro, uma madame a
musa de Copacabana
Ah, de Copacabana!
Com quem será que Flora
vai casar?
Com quem será? Com
quem?

Adeus, cidade (A Procura da Flor)

André Mehmari

Libreto de Geraldo Carneiro

Adeus cidade, adeus
felicidade
Adeus minha aventura,
minha fé
Adeus cidade minha, onde
nasci
Onde sonhei meus sonhos
de menina
Adeus minha cidades,
minha mina!
Onde jaz o minério do meu
sonho.
Adeus meu porto, meu país,
meu cais
Será que parto pra nunca
mais?
Adeus minha cidade, meu
piano
Teclado em que eu fazia
tantos planos
Adeus meu mar, minhas
praias sem fim
Adeus meu sol!
Meu sal, meus arlequins
Adeus meu porto, meu país,
meu cais
Será que parto pra nunca
mais?

Ária da Warren (A Profissão da Senhora Warren)

Mauricio de Bonis

Núcleo de Criação de Ópera

Você não tem coração.
Que direito você tem pra ficar
me olhando de cima!
Fui eu, eu que te dei a chance
de ser o que é agora.
Que chances me deram?
Você devia ter vergonha.
Filha sem coração.
Moralista metida a besta.
Quer saber quais foram as
minhas oportunidades?
Sua avó dizia que era viúva.
Ela morava com quatro filhas
em um lugar miserável.
Liz e eu íamos à escola
E tínhamos outras qualidades.
Até que ela desapareceu e
não voltou mais.
Eu consegui um emprego em
um bar.
Ganhava uma miséria.
Bem, uma das noites mais
frias e mais tristes,
Quando mal me aguentava em pé,
Lizzy aparece numa pele luxuosa.
"O que você está fazendo aqui,
sua tola,
Desperdiçando saúde e beleza?"
Então, juntei-me a ela e me
tornei sua sócia em Bruxelas.
A casa era realmente de
primeira classe.
Nenhuma de nossas garotas
foi maltratada como eu fui
naquele bar,
Jamais.
O único meio de uma mulher
conseguir o seu sustento
(De maneira decente)
É ser agradável a um homem rico.
A cerimônia do casamento não
torna a coisa mais moral
Ah, a hipocrisia do mundo me enoja.
Liz era uma perfeita Lady,
Enquanto eu sempre fui um
pouco vulgar.
Eu não sou daquelas que pen-
sam uma coisa e dizem outra.
Não, eu nunca me envergonhei.
E nunca fomos criticadas pelo
modo como tratamos as meninas.
Hoje não falamos dessas coisas.
O que pensariam de nós?
Eu a criei bem, não foi?
Você será boa para sua velha
querida mãe?
Eu te abençoo, minha filha,
Uma benção de mãe.

Ária de Laura
(Contos de Julia)
Marcus Siqueira
Libretto de Veronica Stigger

Sorri o sol, iluminando o dia.
Ouço nas ruas o rumor de um domingo vivo.
Ah! Meu caro Bruno!
Não! Não!
Quantas vezes ficamos juntos
Ternos e mudos
Enquanto falávamos de poemas,
Luar e música de aves,
Estrelas amores de tudo que brilha,
Alegra, entusiasma.

Ária de Cassandra
(Clitemnestra)
Marcus Siqueira
Libretto de Livia Sabag e João Luiz Sampaio

Perdida, Perdida
Um matadouro de homens.
Mãos que golpeiam.
Um luar débil
E a cidade coberta por um manto vermelho.
Gritos dilacerantes das mulheres
Que se debruçam sobre os seus
Gritos dilacerantes das mulheres
Que se debatem sob eles.
Silêncio.
Estalos das últimas chamas
Que cena
Que cena funesta vejo agora?
Ah, Apolo,
Outras mãos..
Outras mãos se preparam para um golpe?

Iniciativas Sociais

Ópera nos Bairros
Filhote de Trem
Voz, percussão e violoncelo

Guaçuí
16/11, às 15h
Escola São Geraldo
Teatro Municipal Fernando Torres
Av. Gov. Lacerda de Aguiar, s/n – Centro

Cachoeiro de Itapemirim
17/11, às 15h
EMEB "Galdino Theodoro da Silva"
R. Vicenzo Tedesco, 1 – Jardim Itapemirim

Serra
18/11, às 10h
CEEFMTI Joaquim Beato
Rua Linhares, s/n Planalto Serrano, Bloco A

Vitória
19/11, às 15h
Escola Americana de Vitória
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 1910

Filhote de trem
Espetáculo infanto-juvenil inspirado na obra homônima de Memélia de Carvalho

SOPRANO
Débora Neves
PERCUSSÃO
Gabriel Novais
VIOLONCELO
Jonathan Azevedo
DIREÇÃO MUSICAL, ADAPTAÇÃO E ARRANJOS
Belquior Guerrero
DIREÇÃO CÊNICA, ADAPTAÇÃO, FIGURINOS E ADEREÇOS
Tamara Lopes

Classificação: livre

Nesta 14ª edição do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, o ***Ópera nos Bairros*** volta a apresentar *Filhote de Trem*, um espetáculo cênico-musical inspirado na obra homônima da escritora paulista Memélia de Carvalho, com música de Heitor Villa-Lobos, Carlos Gomes e Chiquinha Gonzaga.

Voltado para o público infanto-juvenil, *Filhote de Trem* conta a história do sonhador Piuí, um trenzinho que busca uma vida diferente da que os pais, e a sociedade dos trens, imaginaram para ele. Piuí quer ser livre, quer trilhar caminhos novos e voar alto, muito alto.

Concertos Itinerantes
Travessia
Voz, percussão e violão

Colatina
24/11, às 13h30
CEEFMTI Conde Linhares
R. Adamastor Salvador, 64 – Centro

Aracruz
25/11, às 14h
Escola Municipal de Ensino Fundamental Indígena Caieira Velha
Rua projetada, s/n – Aldeia Caeiras Velha

Cariacica
26/11, às 10h
EMEF Vienna Rosetti Guterres
Rua Mario Araújo, 176, Santana, Cariacica

Travessia
Concerto Cênico

SOPRANO
Débora Neves
VIOLÃO
Victor Polo
PERCUSSÃO
Léo de Paula
CONCEPÇÃO
Livia Sabag

Leo de Paula
Ipuan
Dorival Caymmi
Pescaria
Baden Powell, Vinícius do Mar
Bocoché
César Guerra-Peixe
Mãe d'água (voz)
Villa-Lobos
Veleiros
Eunice Katunda
Chorinho
Caetano Veloso
Os argonautas
João Bosco, Aldir Blanc
O mestre sala dos mares

Classificação: livre

Por séculos, as correntes marinhas foram as principais rotas de contato entre o Brasil e o mundo. Essas rotas presenciaram todo tipo de travessia: por desejo, por necessidade, por imposição. A cada zarpada, um mundo de expectativas, de ideias, de culturas velejava de uma margem a outra. Nesse movimento, Oswald de Andrade nos enxerga como antropófagos: devoramos o estrangeiro que aqui aporta e dele fazemos nossa própria expressão. Seria essa nossa maior vocação?

O concerto cênico *Travessia* convida o público a mergulhar em um pequeno conjunto de músicas brasileiras, que através de águas poéticas, revelam muito da cultura brasileira, sua diversidade e originalidade.

O concerto inicia com *Ipuan* de Léo de Paula, solado no handpan pelo próprio compositor. Composta em 2020, a obra traz elementos do ijexá, ritmo sagrado afrobrasileiro. *Ipuan* é uma palavra tupi que remete a ilha e água em abundância, trazendo à memória as águas capixabas.

Dorival Caymmi, em suas *Canções Praieiras* de 1954, cantou as alegrias e tristezas, mistérios e crenças da vida na beira d'água. Em *Pescaria*, apresenta uma perfeita simbiose entre texto e música, em que as ações do pescador são descritas em ritmo constante e vigoroso.

O mar se agita. Em *Bocoché*, uma menina bonita se lança ao mar em busca do seu amor. Onda que vai, tristeza que vem, viagem sem retorno. A travessia para o fundo do mar encontra o acalento de Iemanjá. *Bocoché* integra a série de afro-sambas lançados por Vinicius de Moraes e Baden Powell em 1966.

Mãe d'Água, para voz e violão, foi composta em 1969 por César Guerra-Peixe. Faz referência à Iara, lenda amazônica da sereia que, com seu canto, atrai os homens para o fundo do rio. Guerra-Peixe constrói uma música de caráter misterioso, em que o canto, sem palavras, soa ora como lamento, ora como sedução.

Um veleiro se abandona ao mar. Sua viagem é conduzida pelos ventos, que sopram sem direção. Em *Veleiros* de Villa-Lobos, um amor melancólico viaja à deriva, à luz da lua. A canção integra a obra *Floresta do Amazonas* de 1958, com versos de Dora Vasconcellos.

Numa beira de mar, um violão seresteiro convida à contemplação. *Chorinho* de Eunice Katunda é parte da *Suíte Nazaré*, composta em 1963 em homenagem a Ernesto Nazareth. Neste choro para violão solista, há um diálogo entre as melodias sinuosas e os acordes blocados em uma célula rítmica marcante.

Conta a mitologia grega que os Argonautas eram marinheiros que viajaram em busca de um velocino de ouro. Em *Os Argonautas*, lançada em 1969 no disco *Caetano Veloso*, nosso aedo moderno atravessa o Atlântico e encontra nos versos de Fernando Pessoa seu estribilho: "Navegar é preciso, viver não é preciso". Para o poeta português, não é necessário viver, mas sim criar, oferecer sua essência à evolução da humanidade. Em seu fado, Veloso sai rumo ao desconhecido, navegando pelas águas turbulentas daqueles anos de chumbo. Poderá encontrar Ulisses numa rota desviante e, com alguma sorte, um futuro mais gentil para seu país.

Ao fim de nossa travessia, João Bosco e Aldir Blanc exaltam em *O Mestre Sala dos Mares* a coragem de João Cândido, marinheiro negro que comandou em 1910 a Revolta da Chibata. A canção foi lançada em 1975 no disco *Caça à Raposa* e, apesar da censura, garantiu que a história do Almirante Negro continue sendo entoada.

Fernando Magre

Concertos Itinerantes
Orquestras em Rede

22/11, às 10h30
Parque Cultural Casa do Governador
Rua Santa Luzia, s/n, Praia da Costa, Vila Velha

Classificação: livre

Em sua 14ª edição, o Festival de Música Erudita do Espírito Santo lança o projeto Orquestras em Rede, um braço da série Concertos Itinerantes, que promoverá ações artístico-pedagógicas através do intercâmbio entre orquestras profissionais e orquestras de projetos sociais.

Esta iniciativa tem como objetivo contribuir para o crescimento artístico e técnico dos músicos das orquestras e o fortalecimento dos vínculos entre os núcleos envolvidos – orquestras e comunidades.

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo – orquestra anfitriã – e orquestras sociais do estado estarão juntas em um concerto no Parque Cultural Casa do Governador. A apresentação contará também com a participação da pianista convidada Erika Ribeiro.

ORQUESTRA ANFITRIÃ
Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
PIANISTA
Erika Ribeiro
REGENTE E COORDENADOR
Helder Trefzger

OSSES – ORQUESTRA SINFÔNICA SUL ESPÍRITO SANTO
Delins Freitas [regente]
Chiquinha Gonzaga
Ô Abre Alas

ORQUESTRA DE CÂMERA JOÃO XXIII
Jesus Gavídia [regente]
Luiz Gonzaga
Asa Branca

ORQUESTRA JOVEM CAPIXABA
Eduardo Lucas [regente]
Léo de Paula [solista]
Leonardo Gorosito
Suíte Sementes

CAMERATA ALEF BET
Diego Adinolfi [regente]
Zequinha de Abreu/Paula Santisteban
Medley "Tico-tico no fubá e O som do Amanhecer"

ORQUESTRA DE SOPROS DAS MONTANHAS
Marcelo Dutra Coutinho [regente]
Alfredo da Rocha Vianna Filho (Pixinguinha)
Carinhoso

ORQUESTRA JÔNICE TRISTÃO
Adriel Natan [regente]
Marcelo Rauta
Lendas de Rerigtiba

GRUPO DE CORDAS DOS ALUNOS INICIANTES
Ilza Nogueira
Três Marinhas

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E ALUNOS DOS PROJETOS
Chiquinha Gonzaga
Helder Trefzger [regente]
Forrobodó

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Helder Trefzger [regente]
Erika Ribeiro [solista]
Mozart Camargo Guarnieri
Concerto para piano e orquestra n. 1

Nossos Projetos





Vitória Ópera Estúdio
7ª Edição

O ***Vitória Ópera Estúdio*** (VOE) é um programa de formação e aperfeiçoamento para estudantes e profissionais da área de ópera, criado por Livia Sabag e Tarcísio Santório em 2014. Foi um dos primeiros programas nacionais intensivos de formação e especialização voltados para artistas do campo da ópera.

Suas edições anteriores contaram com a participação de grandes nomes do Brasil e do exterior, como os preparadores vocais e professores de dicção Jocelyn Duek e Fabio Bezuti, os encenadores Marc Verzatt, Livia Sabag e Marco Gandini, o maestro Gabriel Rhein-Schirato, o cenógrafo Nicolás Boni, o jornalista João Luiz Sampaio e os cantores Maria Russo e Fernando Portari.

2026 - 7º VOE

A edição deste ano aconteceu entre os dias 30 de junho e 16 de julho e teve a ópera *Monsieur Choufleuri restera chez lui,* de Jacques Offenbach, como objeto de estudo. Foram oferecidos quatro módulos de formação: interpretação musical e cênica, regência, direção cênica e correpetição, com aulas ministradas por Pedro Ribeiro, Gabriel Rhein-Schirato e Fabio Bezuti.

O projeto foi concluído com as apresentações de uma montagem de *Monsieur Choufleuri*, com direção cênica do português Pedro Ribeiro, na série Quarta e Quinta Clássica da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, nos dias 14 e 16 de julho, no Palácio da Cultura Sônia Cabral, em Vitória.





Concurso de Canto Natércia Lopes
5ª Edição

Criado em 2022, com direção geral de Tarcísio Santório, direção artística de Livia Sabag e coordenação de Gabriel Rhein-Schirato, o *Concurso de Canto Natércia Lopes* tem como principal objetivo o fomento do canto lírico no Brasil.

É o único concurso nacional que não estabelece um limite máximo de idade para os participantes. Oferece prêmios em dinheiro a diferentes categorias, e a oportunidade de participação em um concerto com a OSES - Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo - no encerramento do Festival.

2026 - 5º Concurso

A quinta edição do concurso aconteceu entre os dias 3 e 6 de setembro, no Theatro Carlos Gomes, em Vitória.

A banca julgadora foi formada por profissionais de referência do meio operístico: Eiko Senda, cantora e diretora da Cia de Ópera do Rio Grande do Sul; Gabriel Rhein-Schirato, maestro e presidente da banca; Helder Trefzger, maestro titular da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo; Livia Sabag, diretora cênica e artística do Festival de Música do Espírito Santo; Lorena Espina, cantora e professora da Faculdade de Música do Espírito Santo.

Os classificados em primeiro lugar de cada categoria cantarão no Concerto de Encerramento do Festival, junto à Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, dia 28 de novembro, no Teatro SESC Glória, em Vitória.



Opera-cional
6ª Edição

O ***Opera-cional*** é um projeto de capacitação profissional para pessoas interessadas em atuar nas funções técnicas de espetáculos operísticos.

Suas edições anteriores ofereceram cursos com os iluminadores Fabio Retti e Valéria Lovato, a figurinista Luza Carvalho, a peruqueira Divina Lujan, a diretora de palco Helen Ferla e o cenotécnico Alicio Silva.

6º Opera-cional

Em 2026, o ***Opera-cional*** receberá a produtora Renata Borges para ministrar um curso sobre produção cultural de música de concerto e ópera, que acontecerá durante a preparação do espetáculo de abertura da 14ª edição do Festival.

EMENTA

Panorama integrado da gestão e produção executiva de espetáculos operísticos e grandes formatos cênico-musicais. O curso aborda os processos de produção dividida em três eixos estruturantes: Pré-Produção (Alinhamento Estratégico), Produção/Execução (Comunicação Efetiva e Prática de Palco) e Pós-Produção (Desmobilização, Salvaguarda e Memória). A partir da análise de libretos, partituras reduzidas (canto e piano), organogramas e instrumentos de controle de bastidores, a formação conecta o rigor técnico do planejamento à dinâmica viva dos ensaios e da montagem no palco do teatro.

RENATA BORGES

Renata Borges é produtora cultural, gestora e pesquisadora, mestranda em Economia da Cultura (UFRGS) e tecnóloga em Processos Gerenciais (FGV/RJ). Com sólida trajetória na gestão artística e operacional de equipamentos culturais e grandes eventos, acumula ampla experiência na coordenação, orçamentação e viabilização de projetos nas artes performáticas e na música de concerto. À frente de montagens operísticas e projetos de formação, dedica-se a conectar planejamento estratégico, sustentabilidade financeira e prática de palco na produção cultural.

CURSO Produção em música de concerto e ópera
PÚBLICO-ALVO Produtores culturais, técnicos de palco, assistentes de produção e profissionais das artes cênicas do Espírito Santo.
PROFESSORA Renata Borges
CARGA HORÁRIA 9 horas (3 encontros de 3h)
FORMATO 1 dia teórico-reflexivo (sala de aula) + 2 dias de vivência prática e imersão no teatro
DATAS 30/10, 31/10 e 1/11





Núcleo de Criação de Ópera

O ***Núcleo de Criação de Ópera*** é uma iniciativa do Festival de Música Erudita do Espírito Santo que promove a criação de novas óperas brasileiras a partir de processos de trabalho colaborativos que envolvem artistas da casa e artistas convidados em cada edição.

Coordenado por Livia Sabag, encenadora e diretora artística do Festival, e por Gabriel Rhein-Schirato, maestro e consultor musical do Festival, o Núcleo nasceu da ideia de se criar um espaço permanente onde artistas de diferentes áreas pudessem, através de encontros regulares, realizar um processo no qual texto, música e encenação fossem construídos em diálogo.

Dentre os principais objetivos do Núcleo, destacamos o fomento a novas óperas brasileiras, a experimentação de novas linguagens artísticas em diálogo com o repertório histórico, a abordagem de temáticas que refletem a pluralidade da sociedade dos nossos tempos, além das práticas colaborativas de trabalho e o intercâmbio de artistas capixabas com artistas de outros estados e países.

As primeiras experiências aconteceram na edição comemorativa dos dez anos do Festival, em 2022, com a encomenda da ópera *A Procura da Flor*, composta por André Mehmari com libreto de Geraldo Carneiro, e do ciclo de canções *O Tempo e o Mar*, com poemas de Carneiro e música de Marcus Siqueira.

O Núcleo seguiu, a partir daí, a sua parceira com Siqueira, que em 2023 compôs *Contos de Julia*, com libreto de Veronica Stigger, inspirado em contos da escritora Júlia Lopes de Almeida, e com a colaboração da soprano Eliane Coelho e do jornalista João Luiz Sampaio, curador convidado da 11ª edição.

Na 12ª edição do Festival, o Núcleo deu mais um passo em seus processos de trabalho, com a criação de *Clitemnestra*, ópera livremente inspirada na *Oresteia de Ésquilo*, com música de Siqueira, libreto de Livia Sabag e João Luiz Sampaio, e colaboração do maestro Gabriel Rhein-Schirato.

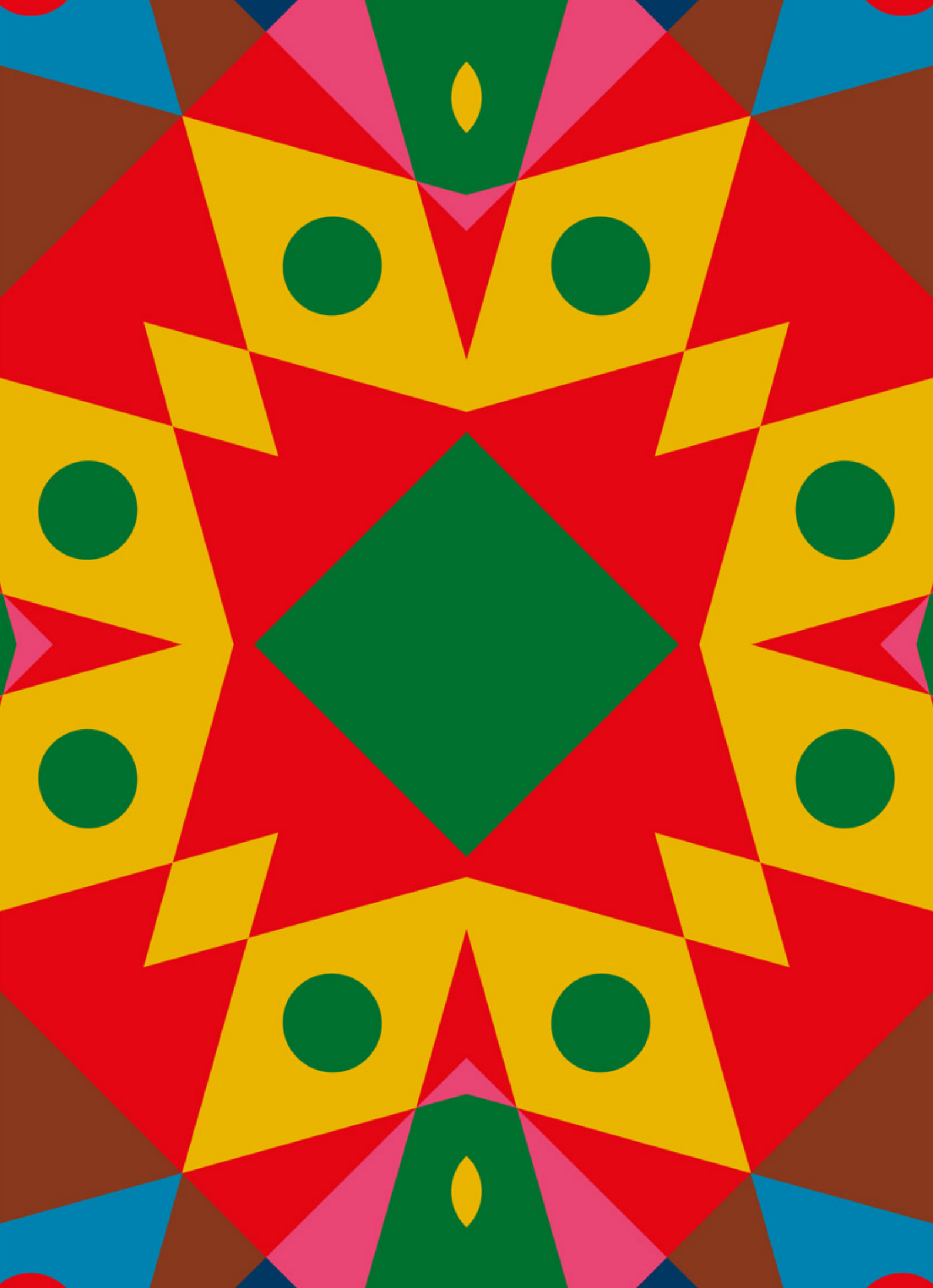
Em 2025, o Núcleo voltou a contar com a colaboração de Eliane Coelho, na criação da ópera *A profissão da Senhora Warren*, em quatro atos, uma adaptação da peça homônima do autor irlandês Bernard Shaw com música de Maurício De Bonis e libreto de Sabag, Coelho, Rhein-Schirato e do próprio De Bonis.

2026

Depois de quatro anos consecutivos de estreias de novas criações, a partir de 2026, o Núcleo expandirá o seu campo de atuação, voltando-se também para a recuperação, edição e montagem de obras brasileiras, ou cantadas em língua portuguesa, desconhecidas do público.

Na abertura desta 14ª edição, o Festival apresentará a ópera *Helena,* do compositor brasileiro João Gomes de Araujo, com libreto de Bento de Camargo. Composta em 1906 e estreada em 1916, não há registros de que *Helena* tenha sido novamente encenada e tampouco gravada, o que configura esta apresentação no Festival como uma espécie de reestreia mundial.

Graças à recuperação, ainda que parcial, do acervo do antigo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em anos recentes, pudemos ter acesso ao legado operístico de Gomes de Araujo. De *Helena*, localizamos o manuscrito da partitura orquestral e, a partir dele, produzimos uma edição digitalizada completa da obra, inclusive com extração das partes orquestrais e elaboração de uma redução para canto e piano.



Quem somos

Tarcísio Santório
Direção Geral



Administrador, profissional de marketing e produtor. Atento às transformações do mercado e ciente da importância da valorização da cultura, o capixaba revela-se um projetista cultural sensível e dinâmico, produzindo projetos criativos de alta valorização social e ao mesmo tempo cultural. Traz na bagagem eventos realizados para empresas com credibilidade no mercado nacional e internacional, entre eles o Festival de Música Erudita do Espírito Santo e o Natal de Encantos.

Atualmente, além de gestor da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e da Orquestra Feminina Brasileira, exerce o cargo de presidente da Companhia de Ópera do Espírito Santo. Foi um dos diretores fundadores do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto e membro por dois mandatos do Conselho Estadual de Cultura (Câmara de Artes Musicais). Em 2015, lançou, em parceria com a arquivista Leila Valle, o livro *Inventário do Acervo da Companhia de Ópera do Espírito Santo - As óperas encenadas no Espírito Santo* e, em 2020, *Memórias da Serra*, em parceria com a jornalista Carol Veiga.

Natércia Lopes
Direção executiva



Cantora lírica capixaba de maior expressão. Bacharel em História pela UFES e Canto pela EMES, Natércia Lopes aperfeiçoou-se no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Na Itália, estudou no Teatro Alla Scala, em Milão, com os renomados maestros Romano Gandolfi, Carlo Camerini e Otello Borgonovo. Em Siena, estudou na Accademia Chigiana com o prestigiado maestro Giorgio Favaretto. Cantou na Polônia, França e Portugal. No Brasil, cantou em alguns dos principais teatros brasileiros, como o Theatro Municipal de São Paulo, a Sala Cecília Meireles, o Palácio das Artes e o Teatro Guaíra. Foi Diretora da FAMES e Coordenadora de Cultura da UFES. Atuou como diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo de 2014 a 2021. Em 2021, foi imortalizada pela Academia de Música do Brasil.

Livia Sabag
Direção artística



Livia é formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Recentemente concebeu e dirigiu produções de *Don Pasquale* no Theatro São Pedro, em São Paulo, e *Madama Butterfly* no Teatro Colón de Buenos Aires e no Theatro Municipal de São Paulo. Entre 2022 e 2025 assinou a direção cênica das estreias de três óperas brasileiras, *A profissão da Senhora Warren*, *A Procura da Flor* e *O Canto do Cisne.* Em 2019, sua encenação de *L'Italiana in Algeri*, no Theatro São Pedro, foi eleita a melhor montagem de ópera pelo Guia da Folha de São Paulo. Dentre outras produções premiadas estão também *Salomé*, vencedora do Prêmio Concerto 2014, e *L'Enfant et les Sortilèges*, condecorada com seis prêmios no XV Prêmio Carlos Gomes. Desde 2022, é diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, no qual atuou como curadora em 2020 e 2021. Foi idealizadora e curadora da Academia de Ópera 2021, da Fundação Clóvis Salgado, ao lado do maestro Gabriel Rhein-Schirato.

Gabriel Rhein- Schirato
Maestro e consultor musical do festival



Natural de São Paulo, o maestro Gabriel Rhein-Schirato é um dos nomes mais importantes no campo da ópera no Brasil. Reconhecido por suas atuações em diversos títulos como *Carmen*, *Rigoletto*, *Il Trovatore*, *A Flauta Mágica* e *O Barbeiro de Sevilha*, tem-se apresentado em palcos como o Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro São Pedro, Theatro da Paz e Palácio das Artes. Nos últimos anos, regeu diversas estreias mundiais de obras cênico-vocais de compositores brasileiros, incluindo Maurício De Bonis, Antonio Ribeiro, Denise Garcia, Thais Montanari, Leonardo Martinelli, Marcus Siqueira e André Mehmari.

Desenvolve intenso trabalho artístico-pedagógico sobre o repertório operístico, sendo um dos fundadores do Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo. Trabalhou na especialização de cantores líricos junto à Academia de Ópera do Theatro da Paz, Academia de Ópera Bidu Sayão (Theatro Municipal do Rio de Janeiro), Academia de Ópera do Theatro São Pedro, Ópera Estúdio da Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul e VOE – Vitória Ópera Estúdio (Festival de Música Erudita do Espírito Santo).

É consultor musical, regente e membro do Núcleo de Criação do Festival de Música Erudita do Espírito Santo.

Cássia Carrascoza
Curadora



Cássia Carrascoza é flautista brasileira, improvisadora, educadora e pesquisadora. Professora Dra. do Departamento de Música da ECA – USP. De 1999 a 2018 foi flautista solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. Foi integrante da Camerata Aberta, da EMESP, desde a sua fundação em 2010, com a qual recebeu o prêmio APCA 2010 de música contemporânea e o 8° Prêmio Bravo 2012. Apresentou-se em países como Alemanha, Hungria, Holanda, França, Portugal, Bélgica, Estados Unidos, Argentina e China. Desenvolve um intenso trabalho na pesquisa da performance da música contemporânea brasileira, recebendo diversas obras dedicadas a ela. Foi diretora da Orquestra Sinfônica da USP de 2024 a 2026.

Cleiton Xavier
Assistência de direção artística



O maestro Cleiton Xavier é formado em Música pela Faculdade Mozarteum. Estudou piano com Sheila Glaser e canto com Benito Maresca e Mariana Cioromila. Ao longo dos últimos anos, recebeu diversas premiações, incluindo quatro categorias no Concurso Internacional de Coros de Curitiba, Troféu Ernst Mahle e Prêmio de Artista do Ano pela Câmara de Suzano. Atua como regente e ministra aulas de técnica coral e interpretação do repertório em várias cidades do país. Foi assistente de curadoria da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e, desde 2024, exerce a função de assistente de direção artística do Festival.

Alessandro Santana
Baixo-barítono



Alessandro Santana, natural de Vila Velha - ES, graduou-se em música com habilitação em canto pela Faculdade de Música do Espírito Santo, FAMES. Pós graduou-se em Regência, pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell, em Docência do Ensino Superior e também em Música e Arte na Educação, ambas pela Faculdade Vale do Cricaré. Iniciou seus estudos de técnica vocal na FAMES, aos 17 anos de idade, com o Professor Márcio Neiva (ES), e seguiu carreira, acumulando, ao longo de sua trajetória, várias óperas famosas, concertos, oratórios e cantatas. O baixo/barítono Alessandro Santana, além de ser professor de canto na conceituada escola de música Gabriel Camargo, tem o prazer de ser professor de canto erudito, na mesma faculdade que o formou.

Antonio Vaz Lemes
Pianista



O paulistano Antonio Vaz Lemes é pianista, professor e comunicador, criador do movimento PianoQueToca, que aproxima o piano e a música de concerto de novas plateias. Chamado pela revista inglesa Gramophone de “um Pollini latino-americano”, destaca-se pela atuação entre palco, ensino e redes sociais. Bacharel e Mestre pela Universidade Estadual Paulista, estudou também na França. Seu trabalho reúne milhões de visualizações orgânicas, cruzando repertórios clássicos e populares com didatismo, sensibilidade e poesia.

Belquior Guerrero
Violonista e Maestro Assistente



Belquior Guerrero é Doutor e Mestre em Performance Musical pela Universidade de Aveiro (Portugal) e Bacharel em Violão Erudito pela Universidade Estadual de Maringá. Iniciou seus estudos musicais aos 5 anos e, aos 12, dedicou-se a instrumentos de cordas dedilhadas. O músico é responsável pela estreia de várias obras de compositores europeus e latino-americanos e atua como solista, regente e camerista em ciclos de concertos e festivais no Brasil e em Portugal. Atualmente, é professor de Violão Clássico na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).

Carlos Alexandre Kelert
Baixo-barítono



Carlos Alexandre Kelert, 32 anos, é baixo-barítono brasileiro, natural de Vitória (ES), bacharel em Canto Erudito pela FAMES, onde estudou com o Prof. Alessandro Santana. Atua também como regente coral e possui sólida trajetória em ópera, com participações em produções como *Un Mari à la Porte*, *La Cambiale di Matrimonio*, *La Fille du Régiment* e *Fête Galante*. Foi solista em obras de Theodore Dubois, Padre José Maurício e Mozart, além de concertos sinfônicos e musicais. Aperfeiçoou-se em masterclasses com renomados profissionais da área.

Cintia Cunha
Soprano



A soprano Cintia Cunha é formada em Música pela UNICSUL e também pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e o Ópera Estúdio da EMMSP. Seus papéis de maior destaque são Geraldine, em *A Hand of Bridge*, S. Barber, com direção de Caetano Vilela e do Maestro André dos Santos; Echo, em *Ariadne auf Naxos*, R. Strauss, com direção de Pablo Maritano e do Maestro Felix Krieger; Angelica, em *Suor Angelica*, G. Puccini, com direção de Denise de Freitas e do Maestro Alessandro Sangiorgi; Neusa Sueli, em *Navalha na Carne*, L. Martinelli, com direção de Karin Uzun e Leo Lama. Participou como solista de concertos em grandes teatros como Theatro São Pedro, Sala São Paulo e Theatro Municipal de SP.

Coro Vox Victoria
Coro



Criado em outubro de 2014, o coro Vox Victoria foi planejado para ser um grupo independente, não ligado a qualquer instituição. Tornou-se inovador, na sua gestão, com abrangência de repertório. A sua missão é produzir apresentações buscando ampliar o acesso da comunidade à arte da música de concerto, divulgando o canto coral e instrumental de gêneros e estilos diversos.

Cristiano Costa
Clarinetista



Natural de Niterói (RJ), Cristiano Costa é pós-graduado em Música e Artes (UniBF) e bacharel em clarineta pela UNIRIO. Expoente de sua geração, destaca-se pela virtuosidade técnica e profunda atuação na música de concerto. Atualmente, exerce as funções de solista e chefe de naipe da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES). Sua trajetória é laureada por premiações expressivas, incluindo o primeiro lugar no Concurso Sul-Americano de Clarinetistas (Argentina) e o 1º prêmio do Concurso de Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica de Goiânia. Com participações internacionais, apresentou-se em países como: EUA, Argentina e Uruguai. Como solista, colaborou com vários grupos, incluindo: BFRJ, Camerata Sesi, OSES, OSG, Banda Sinfônica de Mogi das Cruzes. Atua, ainda, como docente em fóruns de excelência, como o Festival Internacional de Domingos Martins (ES), consolidando sua relevância na pedagogia e performance musical.

Daniel Lima
Percussionista



Mestre em Música (Performance em Percussão) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialização em Práticas Interpretativas em Música do séc. XX e XXI na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), bacharel em Percussão pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (FAMOSP), formado em Percussão pelo Conservatório de Tatuí.

Atualmente, é professor de Percussão Erudita na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), timpanista da Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP e percussionista da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Como intérprete, destaca-se sua participação em concertos internacionais realizados na França, Alemanha, Estados Unidos, entre outros.

Daniela Sanchez
Iluminadora



Daniela Sanchez é iluminadora cênica, formada em Cinema pela Universidade Estácio de Sá. Atua em teatro, música, artes visuais, carnaval e grandes eventos. Foi indicada a importantes prêmios como o Shell e Cesgranrio, e vencedora do Prêmio APTR. Nos musicais, destaque para Beetlejuice, Leci Brandão - Na Palma da Mão, Cauby, uma Paixão e Djavan, Vidas pra Contar. Em 2026, fez a luz da Comissão de Frente da Beija-Flor de Nilópolis, dos musicais Meu Filho é um Musical e Neguinho da Beija-Flor, o musical, e de exposições nos espaços culturais Futuros e Caixa Cultural. É professora de iluminação na PUC-Rio.

David Scardua
Visagista



David Scardua de Aquino, natural de Vitória, Espírito Santo, é um profissional versátil, formado em Comunicação Social/Jornalismo e Artes Visuais pela UFES, com estudos em figurino, caracterização e cenografia, no Rio de Janeiro, e em Cosmetologia, na Flórida, EUA. Destacou-se em montagens de óperas como *Pagliacci*, *Madama Butterfly*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Clitemnestra, A Profissão da Senhora Warren,* além de peças teatrais como *Mefisto* e *Um Corpo que Cai*.

Débora Neves
Soprano



Débora Neves atua em óperas, concertos e produções cênico-musicais. Em 2025, participou de *Carmina Burana*, no Teatro Bradesco, e de *João e Maria* e *Mass*, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2026, integrou a estreia mundial de *Hieródula*, de Jocy de Oliveira, na Sala Motiva. Conquistou o 1º lugar no Concurso Natércia Lopes e o Prêmio Toriba Musical no Concurso Maria Callas. Foi 2º lugar no *Canta Comigo*, da Record TV. É licenciada em Música pela UNIMES e estudou na EMESP, EMM e Academia de Ópera do Theatro São Pedro.

Erika Ribeiro
Pianista



Erika Ribeiro é uma das pianistas mais atuantes no cenário musical brasileiro e acumula apresentações internacionais nos EUA, Europa e Ásia, incluindo uma residência com o Silkroad Ensemble em Boston. Doutora pela UNIRIO com especialização em piano na Hochschule für Musik de Berlim, é membro votante da Grammy Academy. Sua discografia reúne cinco álbuns, destacando-se *Sofia Gubaidúlina, Hermeto Pascoal* e *Igor Stravinsky*, indicado ao Grammy Latino, e o seu mais recente trabalho, *Villa-Lobos*, ambos lançados pela Rocinante. É professora de Piano na UNIRIO e professora visitante na UNAM.

Fabio Bezuti
Pianista e preparador vocal



Pianista e preparador vocal, apresentou-se e lecionou em instituições como Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro, Festival de Inverno de Campos do Jordão, Fundação Clóvis Salgado, Festival de Música Erudita do Espírito Santo, Vitória Ópera Estúdio, Festival Amazonas de Ópera; Festival de Ópera San Luis Potosí (México); Castleton Festival, Crested Butte Music Festival, CoOPERAtive, Manhattan School of Music, Westminster Choir College e Carnegie Hall (EUA); Accademia Vocale Lorenzo Malfatti, Florence Voice Seminar e La Lingua della Lirica (Itália); L'art du Chant Français (França) e Teatre Municipal de Girona (Espanha).

Fabio Namatame
Figurinista



É formado em Comunicação e Artes pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo. Recebeu os prêmios APETESP, APCA, Sesc de Teatro SP, Prêmio Shell de Teatro, Prêmio Cultura Inglesa de Teatro, Prêmio Carlos Gomes de Ópera, Festival de Cinema de Paulínia e Prêmio SESC de Dança de Belo Horizonte. Criou diversos figurinos para teatro, óperas, musicais e espetáculos de dança, entre eles: *Joana Dark*, *Paraíso Perdido*, *Evangelho Segundo Jesus Cristo* (teatro); *Bodas de Fígaro*, *Romeu e Julieta*, *O Guarani* e *Falstaff* (ópera); *My Fair Lady*, *West Side Story*, *O Rei e Eu* e *Evita* (musical); *Cubo*, de Susana Yamauchi, *Vem Dançar* e *Baobá*, da Cia Cisne Negro, e *Samba*, da Cia Studio 3 (dança); entre outros.

Gabriel Novais
Percussionista



Bacharel em Música com habilitação em Percussão Erudita pela Fames e pós-graduando em Música com Ênfase em Educação Musical. Natural de Tatuí- SP, iniciou seus estudos musicais aos três anos de idade no Conservatório de Tatuí, onde cursou violino e percussão. Em 2003, ingressou na Orquestra de Metais Lyra Tatuí, realizando turnês pelo Brasil, Alemanha, Espanha e Holanda. Como solista, esteve à frente de alguns grupos como Orquestra Sinfônica do ES, Orquestra Camerata Sesi e Banda Sinfônica da Fames. Como músico convidado, atuou na Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Camerata Sesi, Corpo Musical da PMES, entre outros. Atualmente, é timpanista e chefe de naipe da Orquestra Sinfônica do ES e professor do Projeto Música na Rede- ES.

Giorgia Massetani
Cenógrafa



Giorgia Massetani é cenógrafa, figurinista, pintora de arte e ilustradora. Nascida na Itália, é formada pela Accademia di Belle Arti di Firenze. Atua no Brasil desde 2011, colaborando em produções de grandes casas de ópera, teatro e musicais. Integra desde 2012 o Festival Amazonas de Ópera e foi cenógrafa residente do Theatro São Pedro em São Paulo. Entre seus trabalhos recentes destacam-se *Alma*, *Dido e Eneas*, *A Caixa Mágica de Natal* (Prêmio CENIM 2021), *Play Beckett*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Fidelio* e *O Contratador de Diamantes*. Faz ilustrações em revistas, livros e programas de teatro. Em 2026 foi selecionada para a residência artística Swatch Art Peace Hotel, em Xangai, China.

Helder Trefzger
Maestro



Atua há mais de trinta anos como maestro titular da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Estudou na UFRJ, na UFMG e na UnB e teve aulas complementares com professores do Conservatório de Moscou, Manhattan School of Music e Arts Academy – *Istituzione Sinfonica di Roma*. É mestre em Música (Regência, Práticas Interpretativas) e bacharel em Música (Regência). Já dirigiu, como maestro convidado, algumas das principais orquestras do Brasil e do mundo, em países como Itália, Portugal, Polônia, México e Chile.

Jacqueline Lima
Violinista



Jacqueline Lima é uma mulher preta, violinista, professora e vencedora do "Prêmio da Música Capixaba" de melhor instrumentista do Espírito Santo. Nascida em 1988, foi musicalizada desde a infância no projeto social da Igreja Batista, na qual sua mãe e toda a família também receberam formação musical.

Atua como violinista da Orquestra Camerata SESI/ES desde 2007, da Orquestra Filarmônica de Mulheres do ES desde 2020, e desde de 2011 também atua na Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES), onde segue sob a regência do maestro Helder Trefzger e outros maestros renomados no meio musical brasileiro e internacional, exercendo a função de spalla em variados concertos.

Jonathan Azevedo
Violoncelista



Jonathan Azevedo iniciou seus estudos de violoncelo aos 15 anos na Orquestra Petrobras Sinfônica (OPES), com mestres como Marcelo e Atelisa de Salles e Hugo Pilger. Participou de masterclasses com nomes como Antônio Meneses, Márcio Carneiro e Julian Rachlin. Atuou em orquestras como Cesgranrio e Camerata SESI, além de se apresentar com artistas como Djavan, Yamandu Costa e Eliane Coelho. Atualmente, é violoncelista da Camerata SESI, chefe de naipe de violoncelos da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e integra o Quarteto Bratya.

Léo de Paula
Percussionista



Léo de Paula é percussionista, professor e compositor de trilhas sonoras para espetáculos de teatro e dança. Já se apresentou em países como Colômbia, Rússia, Inglaterra, Holanda, Sérvia e Estados Unidos, e em vários estados do Brasil. É músico da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (OSES), professor do projeto Vale Música Espírito Santo e instrutor de oficinas do Museu Capixaba do Negro (MUCANE). Atua de forma versátil em diversos segmentos artísticos, tendo lançado dois álbuns solo: *Caminhos e Órbitas*, 2024; *Grão: Território Percussivo*, 2021; ambos disponíveis nas plataformas digitais.

Lucas Rodrigues da Costa
Flautista



Iniciou seus estudos de Flauta Transversal com Anselmo Pereira e Edson Beltrami, formando-se no Conservatório de Tatuí em 2012. Participou de festivais e encontros nacionais e internacionais, incluindo CIVEBRA, Festival Internacional Sesc de Música e Escuela Internacional de Profesores Visitantes da PUC-Chile. Aprimorou-se com renomados mestres internacionais. Atualmente, integra a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Como concertista e camerista, participou do programa Prelúdio (TV Cultura), recebeu menção honrosa no IV Concurso de Música de Câmara do Festival Villa-Lobos e atuou em diversos festivais, concertos e produções de ópera.

Maíni Moreno
Harpista



Maíni Moreno iniciou seus estudos de harpa aos sete anos no Conservatório de Tatuí, sob orientação de Liuba Klevtsova, e estreou cedo como solista. Foi vencedora do Concurso Interno de Harpa do Conservatório e laureada no Concurso Jovens Solistas da PROMUS (2022), apresentando-se com a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa. Graduada pela UNIMES, atualmente integra o programa de pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Já atuou com importantes orquestras brasileiras e atualmente é harpista principal da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo.

Mar Oliveira
Tenor



Em 2025, interpretou Malcom na ópera *Macbeth* e Robins na ópera *Porgy and Bess*, no Theatro Municipal de São Paulo. E em 2024, o Maestro Vicente na ópera *Contratador de Diamantes*, no mesmo teatro. Em agosto de 2024 foi Rodolfo em *La Bohème* no Theatro da Paz. No Teatro Bradesco em São Paulo, foi protagonista nas óperas *Carmen* e *La traviata* (2023). No Palácio das Artes, interpretou Manoel Francisco na ópera *Aleijadinho* (2022). Em 2015, foi um dos vencedores do Concurso Internacional Ottavio Ziino em Roma. Em 2016, foi o personagem título na primeira montagem completa da ópera *Der Zwerg* de Zemlinsky, no Theatro São Pedro (SP).

Marília Carvalho
Soprano



Marília Carvalho é bacharel em Canto Lírico pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente, integra a Academia de Ópera do Theatro São Pedro, em São Paulo. Destaca-se no cenário lírico nacional, tendo sido semifinalista do Prelúdio (2025), vencedora do Segundo Grande Prêmio do Concurso Maria Callas (2026) e premiada com o 1º lugar no Concurso Natércia Lopes, na categoria de 18 a 25 anos (2026). Também foi premiada como a Melhor Voz Feminina no Concurso Carlos Gomes (2026).

Menelick de Carvalho
Diretor Cênico



Diretor teatral, ator e professor de teatro com 20 anos de experiência na direção de espetáculos teatrais, ópera, peças musicais, etc. Bacharel em Direção Teatral (UFRJ), abordou a teatralidade operística em seu Mestrado em Artes Cênicas (UNIRIO). Entre suas produções recentes, destacam-se as montagens de *Clitemnestra* (2024) no Festival de Música Erudita do Espírito Santo, *O Elixir do Amor* (2024) e *Pagliacci* (2023), no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e suas encenações de *Carmen* no Festival de Música Erudita do Espírito Santo (2019) e no Palácio das Artes (2015). Desde 2013, é professor da Faculdade CAL de Artes Cênicas (RJ). Em sua trajetória, trabalhou com nomes como Livia Sabag, Julianna Santos, André Heller, Mirna Rubim e Gustavo Gasparani.

Monique Galvão
Mezzo-soprano



Elogiada internacionalmente pelo "vocalismo deslumbrante" (*Voce di Meche*) e timbre de "cor fascinante" (*Parterre Box*), Monique Galvão destaca-se em palcos norte-americanos. Em Nova York, apresentou-se em concerto ao lado de Nadine Sierra e protagonizou *Carmen* na Chautauqua Opera e no Miami Music Festival. Com a Academy of Vocal Arts, encenou papéis centrais como Mignon e Donna Elvira. Recentemente foi premiada pela *Loren L. Zachary National Vocal Competition*, estreou no Theatro Municipal de São Paulo como Elvira (*Don Giovanni*) e colaborou com a Florida Grand Opera.

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
Orquestra Residente



Fundada em 1977 como Orquestra de Câmara do Espírito Santo, a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Oses) consolidou-se como uma das principais instituições culturais do Estado, tendo como maestro titular Helder Trefzger desde 1992. Ao longo de sua trajetória, contou com renomados regentes nacionais e internacionais, além de dialogar com a cultura capixaba ao integrar a música erudita com manifestações populares, como bandas de congo, o Ticumbi de São Benedito e artistas do rap local.

Mantida pelo Governo do Espírito Santo e atualmente gerida pela Companhia de Ópera do Espírito Santo (Coes), a Oses desenvolve projetos de formação de plateia e democratização da música, como os Concertos Didáticos, Orquestra nas Escolas, Sinfônica no Parque e produções especiais que aproximam o repertório sinfônico a diferentes públicos.

Ornella de Lucca
Soprano



Ornella de Lucca é soprano curitibana, formada em Canto pelo Mozarteum de Salzburgo, onde estudou com Barbara Bonney. Atua em óperas, música de câmara e repertório sinfônico. Destacam-se a turnê dos 50 anos da Camerata Antiqua de Curitiba, com apresentação no Teatro Colón, em Buenos Aires, como solista na *Missa de Santa Cecília*, de José Maurício Nunes Garcia; e a abertura da Accademia Chigiana, em Siena, cantando *Pulcinella*, sob regência de Daniele Rustioni. Em 2025, recebeu o 2º Prêmio Jovens Talentos de Música de Câmara de Tatuí. Em 2026, recebeu o Prêmio Destaque em Performance Musical no Paraná e o 1º Prêmio no 5º Concurso Natércia Lopes.

Pedro Ribeiro
Diretor Cênico



Encenador e designer português, com percurso internacional em ópera, teatro e musicais. Formado pela ESMAE e Fundação Calouste Gulbenkian. Foi encenador residente no JPYAP da Royal Opera House. O seu trabalho cruza uma forte dimensão visual com uma abordagem que, mantendo a fidelidade à narrativa original, a reinventa numa leitura crítica do presente. É uma das vozes portuguesas mais reconhecidas na encenação operática contemporânea. Aclamado pela crítica internacional pela força visual e precisão dramatúrgica, as suas criações foram descritas como "experimentação ousada" (*The Guardian*) e "hipnotizante" (*The Times*).

Rafael Stein
Tenor



Rafael Stein é tenor, formado em Pedagogia e em Canto e Arte Lírica pela FFCLRP-USP. Integra a Cia. Minaz desde 2010, atuando como solista, professor e coordenador pedagógico. Possui ampla experiência em ópera e teatro musical, tendo interpretado papéis como Don José (*Carmen*), Rodolfo (*La Bohème*), Alfredo (*La Traviata*), Rinuccio (*Gianni Schicchi*), Jesus (*Jesus Christ Superstar*) e Tony (*West Side Story*).

Foi premiado no 16º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas com o Prêmio Especial Sarzana-Itália e participou do Festival de Ópera de Sarzana, na Itália. Atuou também na 35ª Oficina de Música de Curitiba e apresentou-se com a Orquestra Filarmônica do Amazonas no Teatro Amazonas.

Recebeu orientação vocal de nomes como Yuka Almeida Prado, Angelo Fernandes, Alberto Mastromarino e Gisele Ganade, e trabalhou sob a regência de maestros como Abel Rocha, Cinthia Alireti, Fernando Malheiro, Gabriel Rhein-Schirato, Luis Gustavo Petri, Mitia D´Acol, Priscila Bomfim e Rubens Ricciardi.

Raquel Paulin
Soprano



Revelação Lírica de 2024 e premiada em concursos na América Latina, Raquel Paulin é um dos principais nomes da nova geração. Internacionalmente, destacam-se sua estreia no Festival Beirut Chants, Líbano, e como Gilda (*Rigoletto*) em Santiago do Chile. Solista na gravação da 4ª Sinfonia de Mahler com a Filarmônica de Minas Gerais, atuou sob regência de maestros como Fabio Mechetti, Ira Levin, Roberto Minczuk e Carlos Prazeres. Seu repertório inclui papéis centrais como Musetta, Zerlina e Norina em produções nos principais palcos brasileiros, como o Theatro Municipal de São Paulo e o Theatro São Pedro (SP).

Renata Borges
Produtora e palestrante



Renata Borges é produtora cultural, gestora e pesquisadora, mestranda em Economia da Cultura (UFRGS) e tecnóloga em Processos Gerenciais (FGV/RJ). Com sólida trajetória na gestão artística e operacional de equipamentos culturais e grandes eventos, acumula ampla experiência na coordenação, orçamentação e viabilização de projetos nas artes performáticas e na música de concerto. À frente de montagens operísticas e projetos de formação, dedica-se a conectar planejamento estratégico, sustentabilidade financeira e prática de palco na produção cultural.

Rodney Silveira
Violista



Rodney Silveira é Primeira Viola da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo desde 2016, celebrando em 2026 dez temporadas à frente do naipe. Formado pelo Conservatório Brasileiro de Música e Licenciado em Música pela UNIMES, integrou a Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem e participou de relevantes festivais e masterclasses no Brasil e no exterior, tendo aulas com destacados professores de viola do país e internacionais.

Dedica-se à música de concerto e à música de câmara, sendo integrante da Camerata SESI-ES e do Quarteto Bratya. Ao longo de sua trajetória, tem colaborado com diversas orquestras brasileiras e mantido atuação constante em concertos e projetos musicais.

Rodrigo Esteves
Barítono



Aclamado pela crítica, Rodrigo Esteves consolidou carreira internacional em palcos como Arena di Verona (Scarpia), Deutsche Oper Berlin (Alfio, com Roberto Alagna), Teatro Colón e Ópera de Monte Carlo. Destacam-se atuações no Teatro Carlo Felice (Gênova), Palau de les Arts (Valência) – onde colaborou com Plácido Domingo –, além de palcos em Madri, Spoleto e Tóquio. Sob regência de Lorin Maazel e Rafael Frühbeck de Burgos, interpretou papéis como Iago, Falstaff e Germont. No Brasil, foi premiado com o Troféu Carlos Gomes (2009/10) e colabora frequentemente com a OSESP e os Theatros do Rio de Janeiro e São Paulo.

Tamara Lopes
Direção Cênica e
Assistente de direção



Tamara Lopes é encenadora e pesquisadora. Em 2025, assinou a direção cênica e a direção de arte da ópera *A Voz Humana*, de Poulenc. Colaborou como assistente de direção do italiano Marco Gandini no Vitória Ópera Estúdio, por dois anos consecutivos: *La Molinara*, de Paisiello, em 2025, e La *Scala di Seta*, de Rossini, em 2024. Neste mesmo ano, dirigiu a estreia latino-americana de *Catone in Utica*, de Vivaldi, e foi assistente de figurino de Fábio Namatame na ópera *Clitemnestra*, de Marcos Siqueira com libreto de Livia Sabag e João Luiz Sampaio, no 12º Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Dentre suas outras direções cênicas estão *Così Fan Tutte*, *Carmen*, *Transtornos* e *A Filha do Regimento*.

Victor Polo
Violonista



Violonista, guitarrista, compositor, professor e pesquisador, natural de Franca, SP. É graduado, mestre e doutor em música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Atua como professor de violão e guitarra elétrica da FAMES (Faculdade de Música do Espírito Santo). Conta com dois álbuns solo, *Violão de Afetos* (2020) e *Fonte da Saudade* (2024), além de diversas participações em outros trabalhos fonográficos. Para 2026, prepara o lançamento de mais um álbum solo, que contará com a participação especial de Toninho Horta, emblemático guitarrista e compositor da MPB.

Willian Lizardo
Pianista



O capixaba Willian Lizardo é bacharel em Música, com habilitação em Piano, pela Faculdade de Música do Espírito Santo, e mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo de sua formação foi orientado por importantes pianistas brasileiros, como Miguel Proença, Luis Senise e, atualmente, recebe mentoria artística da prestigiada pianista Linda Bustani.

Atuou em diversas salas de concerto, no Brasil e na Europa, como solista e camerista. Foi premiado nos concursos Villa-Lobos (2009), Souza Lima (2011) e no Concours International de Piano de Saint Paul Les Trois Châteaux (França, 2024). Recebeu o prêmio Melhor Intérprete de Alberto Nepomuceno no 1° Concurso Internacional do EIPOC (Portugal) e, em 2023, conquistou o 1° lugar na categoria Concerto no 3° Concurso GruPiano da Orquestra Sinfônica de Guarulhos (São Paulo).

Ficha técnica

DIREÇÃO

DIREÇÃO GERAL
Tarcísio Santório
DIREÇÃO EXECUTIVA
Natércia Lopes
DIREÇÃO ARTÍSTICA
Livia Sabag
CONSULTORIA MUSICAL
Gabriel Rhein-Schirato
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO ARTÍSTICA E CURADORIA
Cleiton Xavier
CURADORIA CONCERTOS DE CÂMARA 14ª EDIÇÃO
Cássia Carrascoza
COORDENADOR ORQUESTRAS EM REDE
Helder Trefzger

EQUIPE TÉCNICA

PRODUTORA EXECUTIVA
Julia Silva
PRODUTOR LOGÍSTICA
Fabio Prieto
PRODUTOR OPERACIONAL E ILUMINAÇÃO
André Estefson
PRODUTOR TÉCNICO
Luíz Cláudio Siqueira (Beré)
PRODUTORA INICIATIVAS
Rafaella Vagmaker
ANALISTA ADMINISTRATIVA
Beatriz Nogueira
PRODUTORA OSES
Thaís Alves
ARQUIVISTA OSES
Juliane Dias da Silva
ASSISTENTE TÉCNICO OSES
Asael Teodoro
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Jonatas Santana
Morgana Santório
RECEPÇÃO
Talita Silva
Fell's Kenstein

COMUNICAÇÃO

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO
Érika Piskac
CONSULTORA DE COMUNICAÇÃO
Livia Sabag
DESIGN
Gabinete Gráfico/
Felipe Sabatini e Nina Farkas
PROGRAMAÇÃO DO SITE
Luis Signorini Novaes
FOTÓGRAFO
Fábio Prieto
Lorenzo Savergnini
TRADUÇÕES
Geraldo Carneiro
Lívia Sabbag
LEGENDAS
Wesley Higino
Lucas Luiz
TEXTOS
Cássia Carrascoza
Fernando Magre
Gabriel Rhein-Schirato
Livia Sabag
REVISÃO DE TEXTOS
Ana Sabbag

AUDIOVISUAL

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Ursula Dart
ASSISTENTE MUSICAL
DIREÇÃO DE CORTE
Belquior Guerrero
TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL
Ladart Filmes

SONORIZAÇÃO

PRODUTOR TÉCNICO
David Carlos
Ronald Igidio

Agradecimentos

GOVERNO FEDERAL
Ministério da Cultura
Lei Rouanet

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Ricardo Ferraço
GOVERNADOR

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Carolina Ruas
SECRETÁRIA DE ESTADO
Ana Laura Nahas
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA
Joemar Bruno Zagoto
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

OSES – Orquestra Sinfônica do Espírito Santo
Shell
EDP
Theatro Carlos Gomes
Casa da Música Sônia Cabral
Teatro SESC Glória
Parque Cultural Casa do Governador
Baluarte

AMIGOS E FAMILIARES
Alexandre Benon (in memoriam)
Escola de Música Gabriel Camargo
Eva Nogueira
Fábio Bezuti
Helder Trefzger
Helena Nielsen
João Luiz Sampaio
José Carvalho
Julia Sodré
Marco Antônio da Silva Ramos
Memélia de Carvalho
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Rainer Nielsen
Rede Gazeta
Revista Concerto
Susana Cecília Igayara
Tânia Silva
TVE
Tribuna
Vixfeed
Victor Braga
Equipe Técnica e Artística da COES, Oses e Festival
Equipe Técnica e Artística Theatro Carlos Gomes, Sesc e da Casa da Música Sônia Cabral



Lei Rouanet

PATROCÍNIO MASTER

PATROCÍNIO

edp

REALIZAÇÃO

COES
Cia de Ópera do Espírito Santo

oses
Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

licc

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Não descartar este material em via pública.